



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

SÃO JOÃO BATISTA/SC

64 anos de emancipação

Prefeito Municipal

Pedro Alfredo Ramos

Vice-Prefeito

Almir Peixer

Secretária Municipal de Saúde

Karin Cristine Geller Leopoldo

Diretora da Fundação Municipal de Meio Ambiente

Fernanda Brasil Duarte

Secretário Municipal de Infraestrutura

Gélio de Oliveira

Secretária Municipal de Assistência Social

Naldir Alexandre

Diretora de Vigilância em Saúde

Aline Paulista

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Jairo Pereira (Chefe Vigilância Sanitária)

2023



1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	29/11/2022	Finalização do PPR-ESP	João Vicente
Revisão 1	30/01/2023	Atualização histórico / dados infraestrutura Saúde/Anexo II	Aline/João
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano via SGPe

Local	Responsável	Nº do Processo



3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretária Municipal de Saúde	Karin Cristine Geller Leopoldo	dirsaude@sjbatista.sc.gov.br	(48) 3380-7500
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Jairo Pereira	visa@sjbatista.sc.gov.br	(48) 3380-7500

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. João Vicente Paes
II. Jairo Pereira
Colaboradores
I. Aline Paulista
II. Karin Cristine Geller Leopoldo
Revisores
I.
II.



Lista de Abreviaturas

- APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.
CAPS I - Centro de Atenção Psicossocial.
CARE – Associação Casa de Acolhimento Restauração e Evangelização.
COBRADE - Classificação e Codificação Brasileira de Desastres.
COMDEC - Coordenadoria de Defesa Civil.
CONPDEC - Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil.
CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais.
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social.
CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social.
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
ESPIL - Emergência de Saúde Pública de Nível Local.
ESPIN - Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.
FN/SUS - Força Nacional do Sistema Único de Saúde.
GeoSEUC - Sistema de Informação Geográfico desenvolvida pelo IMA
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano.
IMA - Instituto do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina
INMET - Instituto Nacional de Meteorologia.
PIB – Produto Interno Bruto.
PNPDEC - Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
PNVS - Política Nacional de Vigilância em Saúde.
PPR-ESP - PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA.
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
SES - Secretaria de Estado da Saúde.
SINPDEC - Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.
SMS - Secretaria Municipal de Saúde.
SUS - Sistema Único de Saúde.
VIGIDESASTRES - Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres.
VISA/SC - Vigilância Sanitária de Santa Catarina.
ZCAS - Zona de Convergência do Atlântico Sul.



Lista de Quadros

Quadro 1. Infraestrutura e Capacidade Instalada Rede Pública	16
Quadro 2. Infraestrutura e Capacidade Instalada Rede Privada Conveniada.	18
Quadro 3. Desastres Naturais ocorridos nos últimos 22 anos em São João Batista.	24
Quadro 4. Síntese dos setores de risco alto e muito alto.	27
Quadro 5. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.	55
Quadro 6. Lista de representantes da SMS.	69

Lista de Tabelas

Tabela 1. Faixa Etária do Município de São João Batista/SC no ano de 2010 conforme Censo 2010 realizado pelo IBGE.	7
Tabela 2. IDH Municipal (Educação, Longevidade e Renda) com colocação estadual no ano de 2010. Fonte: PNUD/IBGE	7
Tabela 3. PIB per capita de São João Batista/SC, entre os períodos de 2011 e 2016. Fonte: SEBRAE/SC (2019).	8
Tabela 4. Valor adicionado bruto de São João Batista/SC em 2016. Fonte: SEBRAE/SC (2019).	8
Tabela 5. Número de empresas e empregos por porte em 2016. Fonte: SEBRAE/SC (2019).9	
Tabela 6. Atividades que mais empregam em São João Batista conforme levantamento feito em 2016. Fonte: SEBRAE/SC (2019).	9
Tabela 7. Normal Climatológica do Brasil 1991-2020, Temperatura Máxima Mensal e Anual (°C). Fonte: INMET (2022).	10
Tabela 8. Normal Climatológica do Brasil 1991-2020, Temperatura Mínima Mensal e Anual (°C). Fonte: INMET (2022).	11
Tabela 9. Normal Climatológica do Brasil 1991-2020, Precipitação Acumulada Mensal e Anual (mm). Fonte: INMET (2022).	11

Lista de Figuras

Figura 1. Localização do município de São João Batista/SC. Fonte: adaptado de SEBRAE/SC (2019).	5
Figura 2. Principais vias de acesso ao município de São João Batista/SC. Fonte: elaborado a partir do Google Maps.	6
Figura 3. Gráfico Pirâmide Etária de São João Batista conforme Censo de 2010 realizado pelo IBGE. Fonte: IBGE (2022).	7
Figura 4. Localização da estação meteorológica convencional Florianópolis-São José na Grande Florianópolis. Fonte: adaptado de SOUZA (2018).	10
Figura 5. Recorte do Mapa de Solos do estado de SC elaborado pela EMBRAPA e disponibilizado no site PRONASOLOS (2022).	12
Figura 6. Recorte do Mapa Geomorfológico da Folha Florianópolis elaborado pelo IBGE e disponibilizado no site GEOSEUC (2022).	13
Figura 7. Rede Hidrográfica do município de São João Batista. Fonte: adaptado de Comitê do Rio Tijucas (2022).	15
Figura 8. Setores com risco geológico do município de São João Batista (SC). (CPRM 2018).	31



Sumário

Apresentação.....	1
1. Objetivos	2
1.1 Objetivo Geral.....	2
1.2 Objetivos Específicos.....	2
2. Marco legal e normativo.....	2
3. Caracterização do Município	5
3.1 Aspectos Socioeconômicos	6
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	7
3.3 Atividades Econômicas	8
3.4 Características físicas.....	9
3.4.1 Clima.....	9
3.4.2 Pluviometria	11
3.4.3 Pedologia	11
3.4.4 Relevo.....	13
3.4.5 Hidrografia	14
3.5 Saúde	15
3.6 Assistência Social.....	21
3.7 Segurança	22
3.8 Obras.....	23
4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	24
4.1 Setorização de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Movimentos de Massa, Enchentes e Inundações	27
5. Gestão de Risco em Desastres	54
5.1 Enxurradas, Inundações e Alagamentos	55
5.1.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Enxurradas, Inundações e Alagamentos	55
5.1.2 Redução de riscos na ocorrência de Enxurradas, Inundações e Alagamentos	56
5.1.3 Resposta na ocorrência de Enxurradas, Inundações e Alagamentos	58
5.1.4 Recuperação na ocorrência de Enxurradas, Inundações e Alagamentos	59
5.2 Ciclone e Vendaval	60
5.2.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Ciclone e Vendaval	60
5.2.2 Redução de riscos na ocorrência de Ciclone e Vendaval	61



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.3 Resposta na ocorrência de Ciclone e Vendaval	62
5.2.4 Recuperação na ocorrência de Ciclone e Vendaval	64
5.3 Estiagem	64
5.3.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Estiagem	64
5.3.2 Redução de riscos na ocorrência de Estiagem	65
5.3.3 Resposta na ocorrência de Estiagem	66
5.3.4 Recuperação na ocorrência de Estiagem	67
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública	68
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)	68
6.2 Sala de situação	68
7. Informações à população	69
8. Capacitações	69
9. Referências	71
Anexos	73



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Apresentação

O Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) é parte integrante do Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (VIGIDESASTRES), bem como do Plano Estadual de VIGIDESASTRES elaborado pela GESAM/DIVS/SUV para o Estado de Santa Catarina.

Conforme VISA/SC (2022), o VIGIDESASTRES constitui-se em um programa que propõe o desenvolvimento de ações contínuas no âmbito da saúde pública, com um modelo de atuação nas diferentes etapas de gestão do risco. Propõe, em todo o ciclo do desastre, ações voltadas à redução da probabilidade de ocorrências, ao gerenciamento/manejo do desastre e a recuperação dos seus efeitos. Sua abordagem no estado de Santa Catarina está voltada para minimizar o risco de exposição da população e dos profissionais de saúde às doenças e aos agravos decorrentes dos desastres, bem como, dos danos à infraestrutura de saúde, em função destes. O gerenciamento dos riscos de desastres possui uma abrangência integral, desde a sua origem, envolvendo todo o sistema de saúde, consistindo em um processo colaborativo intersetorial e interinstitucional para reduzi-los ou mitigá-los.

A gestão de risco de desastres, segundo FREITAS *et al* (2018), exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores e esferas de governo (municipal, estadual e federal), assim como a sociedade organizada e as comunidades suscetíveis. Nesse processo, a organização governamental do município, envolvendo os seus diferentes setores, é de fundamental importância, já que situações de desastres ocorrem no território e o município é o primeiro respondedor.

Portanto, a elaboração deste PPR-ESP tem o intuito de delinear diretrizes, para que São João Batista desenvolva ações de enfrentamento de possíveis desastres que venham assolar o município, proporcionando o enfrentamento destes eventos adversos com organização e um melhor atendimento da população atingida, evitando assim a sobrecarga dos serviços, da infraestrutura e das demais tecnologias de saúde, como um todo.



1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Propor diretrizes para organização e preparação da Vigilância Sanitária de São João Batista/SC, no enfrentamento de possíveis desastres que venham assolar o município, proporcionando um melhor atendimento da população atingida, evitando assim a sobrecarga dos serviços, da infraestrutura e das demais tecnologias de saúde, como um todo.

1.2 Objetivos Específicos

- Definir a estratégia de atuação de Vigilância Sanitária, na resposta às emergências em saúde pública.
- Estabelecer atuação coordenada, para resposta às emergências em saúde pública, potencializando a utilização de recursos.
- Permitir, por meio da atuação coordenada, a interlocução do setor de Saúde com outros órgãos intersetoriais para garantir uma resposta oportuna, eficiente e eficaz.
- Identificar as funções e as responsabilidades das diferentes áreas do setor de saúde, durante uma emergência em saúde pública.
- Promover a interação com os meios de comunicação e mídia em geral, durante uma emergência em saúde pública.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.



- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria nº 2.914 (2011): procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.



3. Caracterização do Município

O município de São João Batista emancipado de Tijucas em 1958, localiza-se na macrorregião da Grande Florianópolis, mais especificamente no Vale do Rio Tijucas. Possui uma extensão territorial superior a 200 km² e dista cerca de 80 km da capital, Florianópolis. Faz divisa com: Canelinha, Nova Trento, Major Gercino, Tijucas, Antônio Carlos e Biguaçu.



Figura 1. Localização do município de São João Batista/SC. Fonte: adaptado de SEBRAE/SC (2019).

Colonizada por italianos e açorianos, teve a sua economia inicialmente baseada na agricultura, até surgirem as fábricas de calçados, que transformaram a cidade no maior polo calçadista no Estado. A economia da cidade baseia-se principalmente nas indústrias de calçado feminino, sendo considerado o terceiro polo industrial calçadista do Brasil. A história econômica da cidade está relacionada com os primeiros comércios do ano de 1889 e instalação de fábrica de calçados – a primeira datada em 1913.

O acesso a São João Batista pode ser feito a partir de três opções. A primeira opção vinda pelo litoral (leste) se dá pela SC 410 que liga a BR-101 a 24km de distância, passando por Tijucas e Canelinha. A segunda opção vindo pela SC 108 (norte do município) que liga a BR 486 passando por Brusque a 27 km de distância. E a outra opção de acesso (Pelo sul do município) se dá pela SC 108 passando por Major Gercino, Angelina e Rancho Queimado até ligação com a BR 282.

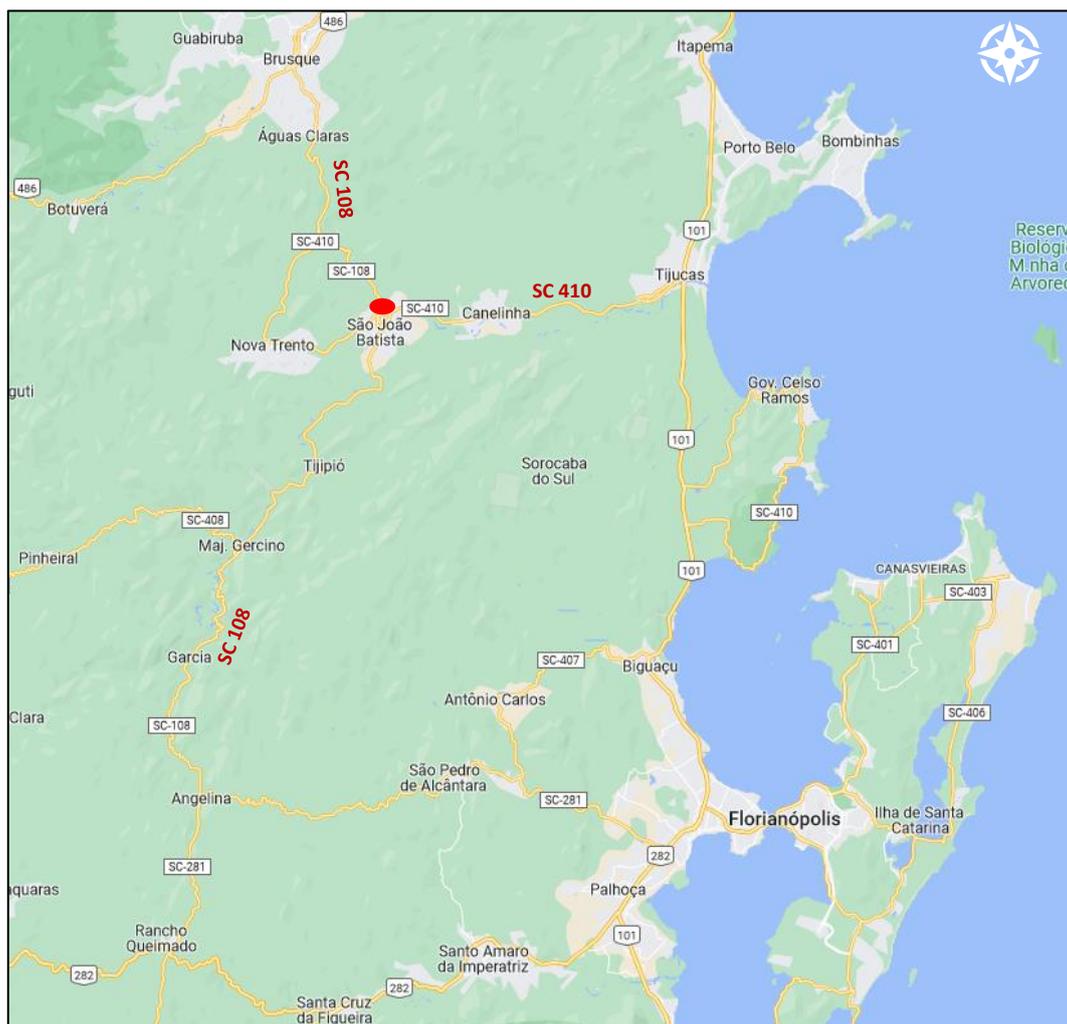


Figura 2. Principais vias de acesso ao município de São João Batista/SC. Fonte: elaborado a partir do Google Maps.

3. 1 Aspectos Socioeconômicos

Conforme o último Censo realizado pelo IBGE em 2010, a população do município era de 26.260 pessoas, sendo que 50,6% do sexo masculino e 49,4% do sexo feminino. Já a estimativa populacional para o ano de 2021, publicada também pelo IBGE (2022) em seu site, aponta para um crescimento populacional de 51%, ao todo estima-se que a população naquele ano era de 39.179 pessoas. Assim, a densidade demográfica também estimada para o ano de 2021 foi de 195 hab./km².

A pirâmide etária (Figura 1) do município em 2010, conforme censo do IBGE, demonstrava um predomínio de pessoas entre a faixa de 15 a 59 anos. Sendo 26,8% pertencente a faixa de idade de 25 a 39 anos, 22,3% na faixa de 40 a 59 anos, posteriormente 20,2% 15 a 24 anos. As crianças em 2010 ocupavam cerca de 23% da população, sendo 8,3 % na faixa de 0 a 5 ano e 14,7% na faixa de 6 a 14 anos. Já os idosos detinham cerca de 7,8% da população (Tabela 1).

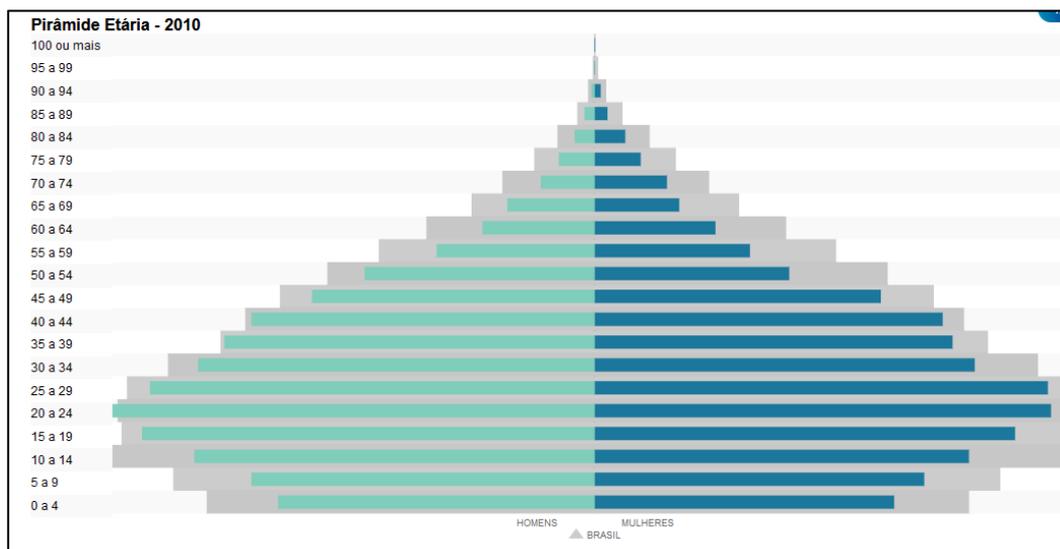


Figura 3. Gráfico Pirâmide Etária de São João Batista conforme Censo de 2010 realizado pelo IBGE. Fonte: IBGE (2022).

Tabela 1. Faixa Etária do Município de São João Batista/SC no ano de 2010 conforme Censo 2010 realizado pelo IBGE.

Faixa Etária	% em relação a população
0 a 5 anos de idade	8,3
6 a 14 anos de idade	14,7
15 a 24 anos	20,2
25 a 39 anos	26,8
40 a 59 anos	22,3
60 anos ou mais	7,8

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado no relatório anual do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e também por outras entidades e empresas com vistas a ampliar as análises sobre determinada população para além de referenciais exclusivamente econômicos. Neste sentido o índice é composto por três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

Conforme SEBRAE/SC (2019), Santa Catarina, pelo levantamento de 2010, ocupa a 3ª posição no ranking nacional, com um IDH médio de 0,774, enquanto São João Batista atinge um IDH médio de 0,740. Na Tabela 2, o indicador aparece mapeado, também, por critérios de longevidade, renda e educação levantados no município.

Tabela 2. IDH Municipal (Educação, Longevidade e Renda) com colocação estadual no ano de 2010. Fonte: PNUD/IBGE

Renda	Longevidade	Educação	IDH médio	Posição estadual no IDH Médio
0.739	0.865	0.634	0.740	127º



Ainda segundo SEBRAE/SC (2019), em 2010 o município de São João Batista ocupava a posição de nº 179º em incidência de pobreza, entre os 295 municípios catarinenses. Já a esperança de vida ao nascer é próxima de 77 anos, e a taxa de mortalidade infantil de 13,9.

3.3 Atividades Econômicas

Conforme o SEBRAE/SC (2019), a economia Batistense tem como base os setores da indústria e serviços, abrigando principalmente microempresas que fazem girar a economia. Os serviços aparecem como o principal setor na manutenção da empregabilidade da população local, destaque para a produção de calçados que torna a cidade no maior polo calçadista no Estado.

O Produto Bruto per capita do município de São João Batista, que representa a divisão do PIB resultante da atividade econômica pelo número total de habitantes abrigados, demonstrou crescimento de 25,3% (Tabela 3) entre os anos de 2011 e 2016, conforme SEBRAE/SC (2019) *apud* IBGE/SEPLANS.

Tabela 3. PIB per capita de São João Batista/SC, entre os períodos de 2011 e 2016. Fonte: SEBRAE/SC (2019).

2011	2012	2013	2014	2015	2016	Crescimento % 2011-16	Colocação estadual	Colocação regional
17.721,52	19.218,06	24.332,28	28.919,25	21.051,87	22.200,52	25,3%	222º	15º

O resultado da atividade produtiva de São João Batista no ano de 2016 calculado pelo Valor Adicionado Bruto indicador utilizado como medida da produtividade de determinada região, demonstra que a participação da Indústria é a mais significativa, seguida pelo setor de Serviços no município. Juntas, essas áreas somam mais de 77% de participação do Valor Adicionando.

Tabela 4. Valor adicionado bruto de São João Batista/SC em 2016. Fonte: SEBRAE/SC (2019).

Valor adicionado bruto a preços correntes (R\$ 1.000).	2016	
Agropecuária	10.379	1,5%
Indústria	264.579	39,1%
Serviços	261.056	38,6%
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	140.570	20,8%
Valor adicionado bruto total	676.583	100,0%

Outras informações que permitem dimensionar o cenário econômico do município são o nº total de empresas e consequentemente a geração de empregos gerados por essas. Em 2016, segundo SEBRAE/SC (2019), São João Batista possuía 14 empresas de médio e grande porte, sendo a maioria dos empreendimentos locais categorizados como microempresas. Os pequenos, médios e grandes negócios, apesar de comporem apenas 6,7% dos empreendimentos, respondem por 69,2% dos empregos do município.



Tabela 5. Número de empresas e empregos por porte em 2016. Fonte: SEBRAE/SC (2019).

Porte	Empresas		Empregos	
	Nº	%	Nº	%
Micro	1.338	93,4%	3.775	30,9%
Pequena	81	5,7%	3.824	31,3%
Média	11	0,8%	3.482	28,5%
Grande	3	0,2%	1.150	9,4%
TOTAL	1.433	100,0%	12.231	100,0%

Dentre as atividades que mais empregam no município conforme levantamento feito em 2016 pelo SEBRAE/SC, destacam-se as atividades ligadas ao setor de calçados, que somadas geraram naquele ano mais de 52% dos empregos do município, conforme Tabela 6 apresentada a seguir.

Tabela 6. Atividades que mais empregam em São João Batista conforme levantamento feito em 2016. Fonte: SEBRAE/SC (2019).

Atividade	Nº de empregos	
Fabricação de calçados de couro	3.623	26,8%
Fabricação de calçados de material sintético	1.767	13,1%
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	1.335	9,9%
Administração pública em geral	1.149	8,5%
Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	363	2,7%
Acabamento de calçados de couro sob contrato	351	2,6%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	294	2,2%
Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	241	1,8%
Fabricação de embalagens de papel	186	1,4%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	170	1,3%
Demais atividades	4.015	29,8%

3.4 Características físicas

3.4.1 Clima

O estado de Santa Catarina está localizado na região subtropical, o que propicia uma dinâmica atmosférica bastante acentuada no decorrer do ano. De acordo com MONTEIRO (2001), sua localização geográfica favorece uma boa distribuição pluviométrica durante o ano, sendo que os principais sistemas meteorológicos causadores de chuva no Estado são as frentes frias, os sistemas convectivos de diferentes escalas, os vórtices ciclônicos, os cavados em médios e altos níveis da atmosfera e a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A frequência de ocorrência destes sistemas varia com as estações do ano, ou seja, de acordo com a sazonalidade.

Já a região da Grande Florianópolis, onde São João Batista está inserido, os dados publicados no Atlas Climatológico de Santa Catarina (PANDOLFO et al., 2002), levando-se em conta o esquema de classificação climática proposta por Köppen, apresenta 2 (dois) tipos de clima: o subtropical mesotérmico úmido com verões quentes (Cfa) e o subtropical mesotérmico úmido com verões amenos (Cfb). O clima



do tipo Cfa verificado nas regiões mais próximas ao litoral é caracterizado por temperaturas médias maiores que 10°C no mês mais frio e maiores que 22°C no mês mais quente. Já o clima do tipo Cfb verificado mais ao interior junto as maiores altitudes desta região é caracterizado por temperaturas médias do ar menores que 22°C no mês mais quente.

Levando-se em consideração os dados da estação meteorológica nº 83897, denominada Florianópolis-São José, instalada junto ao INMET, na Grande Florianópolis, mais precisamente no município de São José, foi possível obter as Normais Climatológicas referente a série histórica do período de 1991 a 2020. Assim, pode-se demonstrar as principais características climáticas da região onde está inserido o município de São João Batista/SC.



Figura 4. Localização da estação meteorológica convencional Florianópolis-São José na Grande Florianópolis. Fonte: adaptado de SOUZA (2018).

Conforme as normais climatológicas obtidas a partir do INMET (2022), a temperatura máxima média anual na região se situa em torno de 25,4 °C, sendo os meses de dezembro a março os que apresentaram maior temperatura. Já a temperatura mínima média anual foi de 17,6 °, sendo os meses de junho, julho e agosto os que apresentaram a menor média de temperatura ao longo desta série histórica.

Tabela 7. Normal Climatológica do Brasil 1991-2020, Temperatura Máxima Mensal e Anual (°C). Fonte: INMET (2022).

Temperatura Máxima Mensal e Anual (°C) (1991-2020)												
Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Ano
29,4	29,5	28,7	26,9	24,0	21,9	21,1	21,8	22,4	24,2	26,1	28,3	25,4



Tabela 8. Normal Climatológica do Brasil 1991-2020, Temperatura Mínima Mensal e Anual (°C). Fonte: INMET (2022).

Temperatura Mínima Mensal e Anual (°C) (1991-2020)												
Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Ano
21,6	21,7	20,7	18,7	15,7	13,6	12,9	13,8	15,4	17,5	18,8	20,5	17,6

3.4.2 Pluviometria

Conforme as normais climatológicas obtidas a partir do INMET (2022), as precipitações mais intensas, ocorrem na primavera e no verão, variando de 146,9 mm a 241,3 mm, entre os meses de setembro a março, geralmente caracterizadas por precipitações de grande intensidade e com curta duração. Já durante os meses de abril a setembro, por tanto do outono ao inverno, o índice pluviométrico é menor, variando entre 86,3 mm a 126,2 mm. A média de precipitação acumulada anual da série histórica foi de 1766 mm.

Tabela 9. Normal Climatológica do Brasil 1991-2020, Precipitação Acumulada Mensal e Anual (mm). Fonte: INMET (2022).

Precipitação Acumulada Mensal e Anual (mm)												
Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Ano
241,3	198,3	180,4	115,8	126,2	86,3	100,8	93,0	146,9	153,2	146,6	177,2	1766,0

3.4.3 Pedologia

Conforme mapeamento realizado pela EMBRAPA obtido no site do PRONASOLOS (2022), o município de São João Batista é abrangido por 3 classes de solos, o Argilossolo Vermelho Amarelo Alumínico, o Cambissolo Háplico Alumínico e o Cambissolo Flúvico Tb Disrífico.

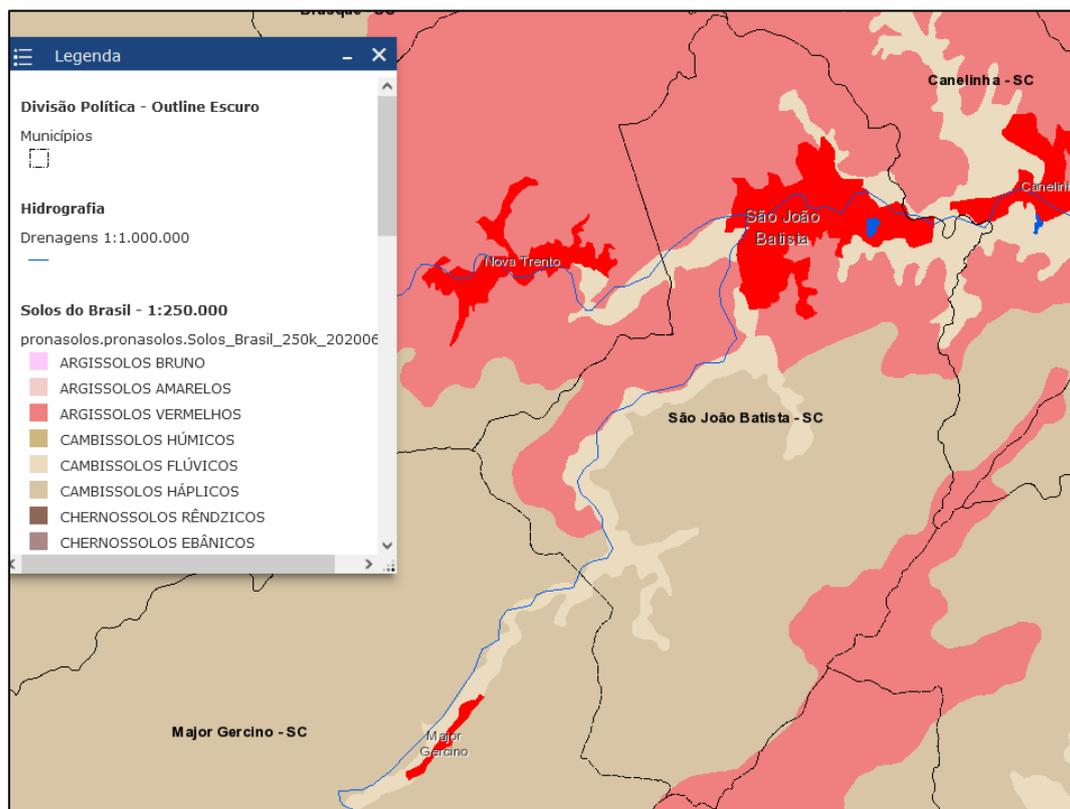


Figura 5. Recorte do Mapa de Solos do estado de SC elaborado pela EMBRAPA e disponibilizado no site PRONASOLOS (2022).

O solo argissolo, possuem características marcante como o desenvolvimento de cores diferenciadas, estrutura e diferenciação textural da superfície para baixo. Os Argissolos formam uma classe bastante heterogênea que, em geral, tem em comum um aumento substancial no teor de argila, variando a partir da superfície de arenosa a argilosa, e de média a muito argilosa; são bem estruturados, apresentam profundidade variável e cores predominantemente avermelhadas ou amareladas, sua fertilidade natural é variável, com predomínio de solos de relativa pobreza de nutrientes, embora ocorram áreas de ótima fertilidade natural. Em síntese, são solos constituídos por material mineral, apresentando horizonte B textural imediatamente abaixo dos horizontes A ou E. Em São João Batista esse tipo de solo é encontrado na porção norte do município.

Já os solos do tipo Cambissolo, apresentam como características mais comuns, segundo EMBRAPA (2022), o incipiente estágio de evolução do horizonte subsuperficial, apresentando, em geral, fragmentos de rochas permeando a massa do solo e/ou minerais primários, fraco desenvolvimento de estrutura e cor, pequeno ou nulo incremento de argila entre os horizontes superficiais e subsuperficiais e teores relativamente mais elevados de silte em profundidade. Por vezes, o teor de argila no horizonte subsuperficial pode ser menor do que no horizonte superficial. O horizonte B incipiente ocorre abaixo de horizonte superficial de cor escura, rico em matéria orgânica e muito fértil

O solo Cambissolo Háplico, está relacionado com relevos acidentados e geralmente associados com Neossolos Litólicos e afloramentos de rocha, são solos



que requerem proteção especial devido à sua alta instabilidade ao processo erosivo. Em São João Batista estes solos ocupam praticamente a porção sul do município.

Já o Cambissolo Flúvico, desenvolvidos de sedimentos aluviais ao longo de várzeas fluviais apresentam bom potencial agrícola em relevos planos, sendo encontrados margeando o Rio Tijucas e demais drenagens que cortam o município.

3.4.4 Relevo

Em relação ao relevo, como pode ser observado no recorte do Mapa Geomorfológico da Folha Florianópolis, obtido no Sistema de Informação Geográfico GeoSEUC do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina (IMA), o município de São João Batista apresenta-se inserido em duas unidades geomorfológicas: Serras do Leste Catarinense e Planícies Alúvio-Coluvionares.

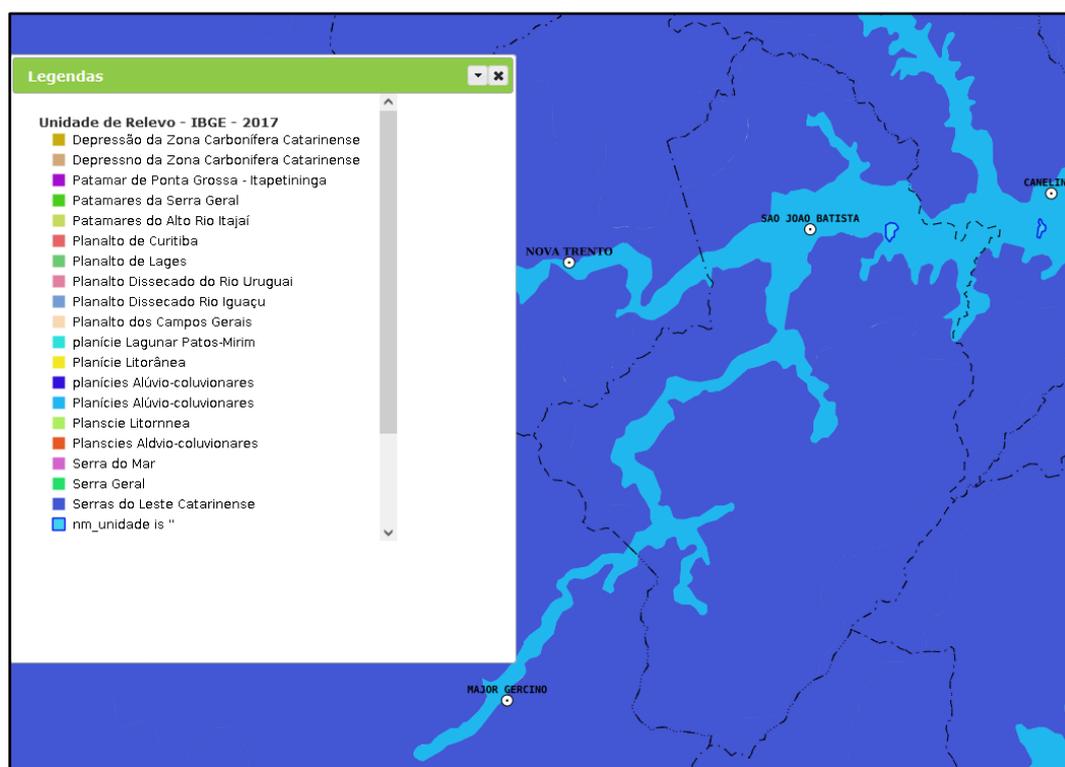


Figura 6. Recorte do Mapa Geomorfológico da Folha Florianópolis elaborado pelo IBGE e disponibilizado no site GEOSEUC (2022).

As Serras do Leste Catarinense constituem um conjunto descontínuo de montanhas em blocos, originado pelo rejuvenescimento de antigas linhas tectônicas, realçadas pela ação tectônica e pela ação de ciclos erosivos sucessivos.

Já as Planícies Alúvio-Coluvionares corresponde a superfície descontínua com formas planas e pouco inclinadas na região de São João Batista, esta área é drenada pelos baixos cursos de inúmeros rios, os quais, em sua maioria, deságuam no Rio Tijucas.



3.4.5 Hidrografia

O município de São João Batista está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas, pertencente à vertente do Atlântico, que por sua vez corresponde à Região Hidrográfica 8 – RH8, do Estado de Santa Catarina. (SDS, 2017).

A Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas possui uma área de aproximadamente 2.371 km², drenando integralmente o município de São João Batista e outros 12 municípios. A bacia apresenta a maior densidade de drenagem da RH8, com 2,91 km/km², e sua fisiografia é predominantemente forte ondulada e montanhosa (SDS, 2017).

O Rio Tijucas possui suas principais nascentes nos municípios de Leoberto Leal, Rancho Queimado, Major Gercino e Angelina, desaguando no Oceano Atlântico, no município de Tijucas. Trata-se de um rio sinuoso, com um comprimento de aproximadamente 133 km. Seus principais afluentes são o Rio do Braço, Rio Boa e Rio Engano, localizados na margem direita do Rio Tijucas.

O município de São João Batista é cortado pelo Rio Tijucas no sentido sudoeste/nordeste para onde segue em direção a Canelinha, os seus principais afluentes que também cortam e/ou nascem no município são: Ribeirão do Cedro localizado na porção nordeste do município; Ribeirão do Indaiá e Rio João Soares localizados na porção norte do município; e o Rio da Galera, Ribeirão Galera, Ribeirão Fernandes, Córrego Campeche, Ribeirão Vista Pequeno, Ribeirão das Águas e Ribeirão Canudos, todos com nascentes localizadas na porção sul/sudoeste do município.

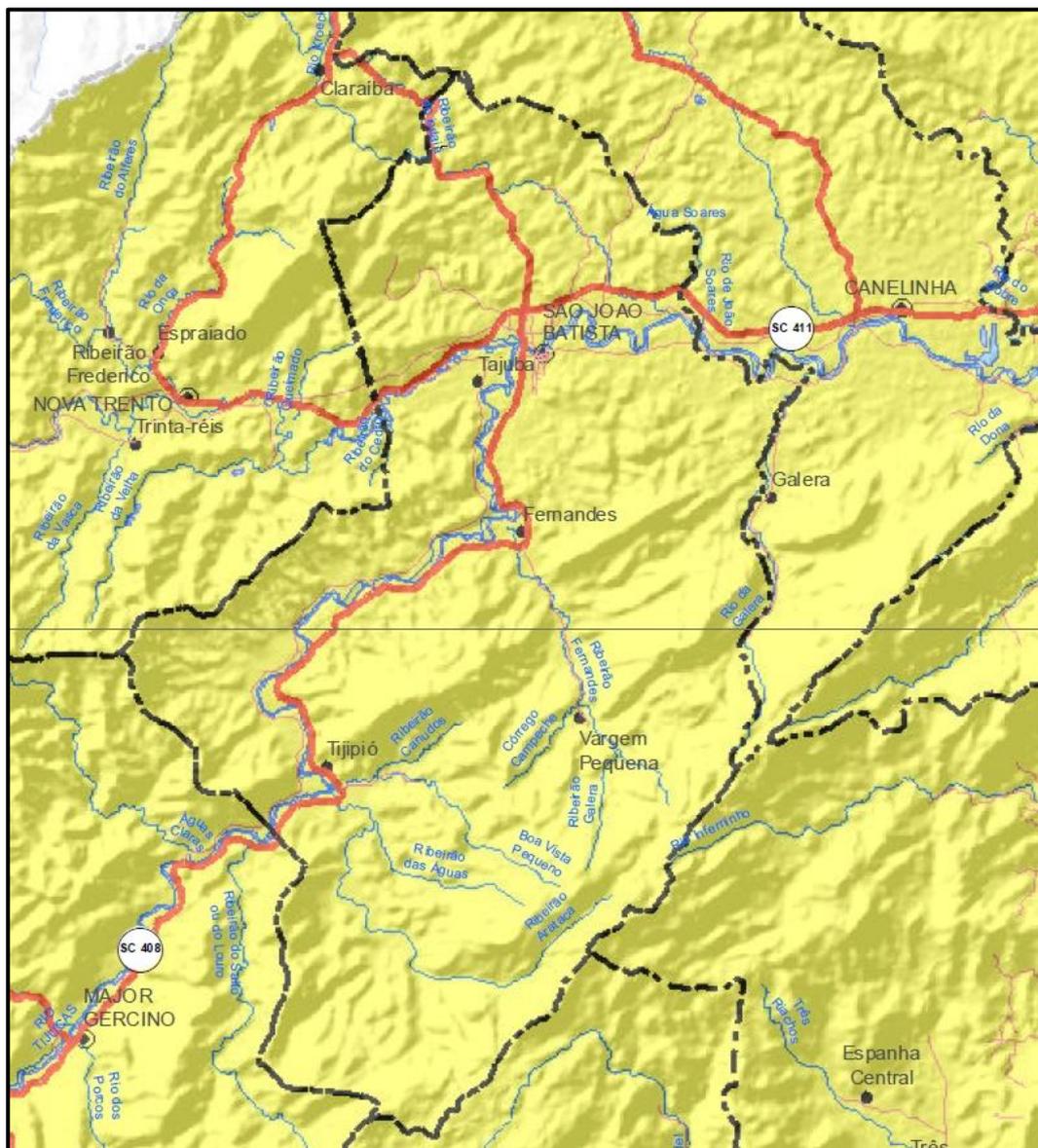


Figura 7. Rede Hidrográfica do município de São João Batista. Fonte: adaptado de Comitê do Rio Tijucas (2022).

3.5 Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde é comandada pela Sra. Karin Cristine Geller Leopoldo. Está localizada na rua Gilson Geraldo Sartori, nº 411, no Centro de São João Batista (junto à UBS Centro), o nº de telefone para contato é o 48 3380-7500.

A infraestrutura do sistema de saúde do município e mão de obra instalada para atendimento da população, no setor público (**Quadro 1**) e na rede privada (

Quadro 2) conveniada, pode ser observada nos quadros a seguir:



Quadro 1. Infraestrutura e Capacidade Instalada Rede Pública

CNES	Unidade	Equipe instalada	Serviço apresentado
0952214	AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL	1 Médico Psiquiatra 2 Psicólogos Clínicos 2 Assistente Sociais	Clínica especializada
2849461	CAPS I – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	1 médico clínico 2 psicólogos clínico 1 Enfermeiro 1 Técnico de Enfermagem 1 Assistente social 2 Assistentes Administrativo 1 Faxineiro	Serviço de Atenção Psicossocial
9292608	CENTRAL DE REGULACAO MUNICIPAL AMBULATORIAL DE SAO JOÃO BATISTA	2 Assistentes administrativos 1 Fisioterapeutas Geral 1 médico regulador 1 nutricionista 1 Assistente Social 1 Psicólogo 1 Cirurgião Dentista	Regulação do acesso a ações e serviços de saúde
3589331	CORPO DE BOMBEIROS	Técnicos de enfermagem Condutores de Ambulância	Serviço de atendimento móvel de urgências
2944812	EQUIPE DE REABILITAÇÃO DOMICILIAR	2 Fonoaudiólogos 2 Fisioterapeutas	Serviço de Atenção domiciliar
6541666	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	10 Assistentes administrativos 2 enfermeiros 2 farmacêuticos 2 Gerentes Administrativos 1 Assistente Social 1 Cirurgião Dentista 10 condutores de Ambulância 01 Médico	Central de Gestão em saúde
2418916	UNIDADE BASICA DE SAUDE ADERBAL JOSE ZUNINO	9 Agentes Comunitários de Saúde 3 Enfermeiro 11 Técnicos de enfermagem da ESF 3 Enfermeiros da ESF 2 Fonoaudiólogos 1 Técnico em Saúde Bucal da ESF 1 Médico ginecologista 2 Psicólogos Clínico 1 Diretor Administrativo 1 Recepcionista 1 Faxineiro 6 Fisioterapeutas 3 Assistente Social 2 Cirurgião Dentista da ESF/SB 2 Gerente de serviços da Saúde	Atenção Primária Imunização Logística de Imunobiológicos Serviço de atenção à saúde auditiva Atenção à saúde do trabalhador Atenção ao paciente com tuberculose Atenção ao pré-natal, parto e nascimento Atenção integral em hanseníase Controle de tabagismo Diagnóstico em laboratório clínico Diagnóstico por métodos gráficos



		2 Nutricionista 3 Assistentes administrativos 1 Farmacêutico 3 Médico ESF 1 Médico Clínico 2 auxiliares de saúde bucal do ESF/SB	Dispensação de órteses próteses e matérias especiais Serviço de fisioterapia Laboratório de prótese dentária Vigilância em saúde Posto de coleta de matérias biológicos
2418959	UNIDADE BASICA DE SAUDE CARDOSO	1 Assistente administrativo 1 Médico do ESF 2 Técnicos do ESF 4 Agentes comunitários de Saúde 1 Enfermeiro do ESF 1 Cirurgiões dentistas da ESF/SB 1 Auxiliar em saúde bucal da ESF/SB	Atenção Primária
2418940	UNIDADE BASICA DE SAUDE CARMELO	4 Técnicos do ESF 5 Agentes comunitários de Saúde 2 Enfermeiro do ESF 1 Faxineiro 1 Assistente administrativo 1 Médico do ESF 1 Auxiliar em saúde bucal da ESF/SB 1 Cirurgião dentista da ESF/SB	Atenção Primária
2418282	UNIDADE BASICA DE SAUDE COLONIA	1 Assistente Administrativo	Central de esterilização de materiais
2418290	UNIDADE BASICA DE SAUDE FERNANDES	2 Técnicos do ESF 1 Enfermeiro do ESF 1 Médico do ESF 1 Assistente Administrativo 3 Agentes comunitários de Saúde 1 Cirurgião dentista da ESF/SB	Atenção Primária
6359817	UNIDADE BASICA DE SAUDE JARDIM SAO PAULO	4 Assistentes Administrativos 4 Médicos do ESF 6 Técnicos do ESF 11 Agentes comunitários de Saúde 1 Gerente de serviços de saúde 1 Cirurgião dentista da ESF/SB 3 Enfermeiros do ESF 1 auxiliar em saúde bucal da ESF/SB	Atenção Primária Imunização Logística de Imunobiológicos Controle de tabagismo



2418932	UNIDADE BASICA DE SAUDE RIBANCEIRA DO SUL	1 Enfermeiro do ESF 3 Agentes comunitário de saúde 1 Cirurgião dentistas da ESF/SB 1 Assistente Administrativo 1 Médico do ESF 1 auxiliar em saúde bucal da ESF/SB 1 Técnico do ESF	Atenção Primária
2418924	UNIDADE BASICA DE SAUDE TIGIPIO	1 Enfermeiros do ESF 2 Técnicos do ESF 5 Agentes comunitário de saúde 1 Cirurgião dentistas da ESF/SB 1 Médico do ESF 1 Assistente Administrativo	Atenção Primária
0156590	UNIDADE DE SAUDE NOVO HORIZONTE	4 Agentes comunitário de saúde 3 Técnicos do ESF 1 Enfermeiro do ESF 2 Médicos do ESF 1 Cirurgião dentista da ESF/SB 2 Assistentes Administrativos 1 Médico Clínico 1 auxiliar em saúde bucal da ESF/SB	Atenção Primária Imunização Logística de Imunobiológicos
9968709	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	3 Enfermeiros 6 Agentes de combate a endemias 1 Técnico de Enfermagem 2 Agente de Saúde Publica	Serviço de Vigilância em Saúde Ambiental, Epidemiológica e Sanitária

Quadro 2. Infraestrutura e Capacidade Instalada Rede Privada Conveniada.

CNES	Unidade	Equipe instalada	Serviço apresentado
6274978	APAE	1 Terapeuta Ocupacional 2 Psicólogo clínico 1 Médico psiquiatra 3 Fisioterapeuta ocupacional 1 Fonoaudiólogo 3 Assistente Social 1 Diretor Administrativo e Financeiro 1 Médico Neurologista	Serviço de reabilitação Física, intelectual, visual, mental e múltiplas deficiências. Atenção Fonoaudiológica
0711306	ASSOCIACAO CARE	1 Diretor Administrativo 1 Pedagogo 1 Psicologo Clinico	Atenção Psicossocial



9174990	BEM ESTAR SAUDE	<p>1 Médico Urologista 1 Fisioterapeuta 1 Nutricionista 1 Psicólogo 1 Diretor Administrativo 1 Médico Clínico 2 Médico do trabalho 1 Médico Ginecologista e Obstetra 1 Otorrinolaringologista 1 Médico Endocrinologista e metodologista 1 Médico Cirurgião Geral 1 Médico coloproctologista 1 Médico Gastroenterologista 1 Médico Neurologista 1 Médico Pediatra 1 Médico dermatologista 1 Médico Radiologista e diagnóstico por imagem 1 Médico Cirurgia Vascular</p>	
9875786	BIOANALISE LABORATORIO BIOMEDICO	<p>1 Diretor Administrativo 1 Biomédico 1 Recepcionista 1 Gerente Financeiro</p>	Diagnóstico em Laboratório Clínico
2418967	HOSPITAL MONSENHOR JOSE LOCKS DE SAO JOAO BATISTA	<p>45 Técnicos de Enfermagem 8 Médicos Cirurgiões Gerais 2 Médicos Ginecologista e Obstetra 5 Médicos Oftalmologistas 1 Trabalhador de manutenção predial 1 Nutricionista 3 Biomédicos 2 Fisioterapeutas 2 Médicos Urologistas 31 Médicos Clínicos 6 trabalhadores de serviços de limpeza e conservação 14 Enfermeiros 1 Médico Psiquiatra 1 Gerente de serviços de saúde 3 Assistentes Administrativos 1 Faxineiro 8 Recepcionistas 4 Médicos em Radiologia e diagnóstico por imagem 2 Médicos em Medicina Intensiva 3 Diretores de serviço de saúde 2 Médicos otorrinolaringologistas 1 Médico coloproctologista 2 Técnicos em radiologia e diagnóstico por imagem 1 Médico Cirurgião Pediátrico</p>	<p>Medicina Nuclear Atenção à saúde Reprodutiva Atenção ao pré-natal, parto e nascimento Diagnóstico em laboratório clínico Diagnóstico por anatomia patologia e/ou citopatológico Diagnóstico por imagem Diagnóstico por métodos gráficos dinâmicos Serviço de endoscopia Serviço de farmácia Serviço de fisioterapia Serviço de hemoterapia Serviço de oftalmologia Serviço de reabilitação Serviço de urgência e emergência</p>



		1 Atendente de Farmácia Balconista 2 Médicos Ortopedistas e Traumatologistas 1 Médico pediatra 2 Cozinheiros de Hospital 1 Farmacêutico 1 Médico Cardiologista 2 Copeiros de Hospital 2 Médicos em Cirurgia Vascular 1 Médico Anestesiologista 1 Médico Neurologista 1 Cirurgião Dentista clinico geral 1 Enfermeiro em terapia intensiva	
7064381	ISABELLAB	1 Farmacêutico analista clinico	Diagnóstico em laboratório clinico
9937684	ISABELLAB LABORATORIOS DE ANALISES CLINICAS	1 Farmacêutico analista clinico	Diagnóstico em laboratório clinico
2543125	LABECLINICA SAO LUCAS	1 Técnico em patologia clinica 1 Recepcionista 1 Auxiliar de laboratório de análises clinicas 2 Farmacêutico analista clinico	Diagnóstico em laboratório clinico
7278012	LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS VERNER WILLRICH	1 Farmacêutico analista clinico 2 Técnicos de enfermagem	Diagnóstico em laboratório clinico
7559151	REDE FEMININA DE COMBATE AO CANCER DE SAO JOAO BATISTA	2 Enfermeiros 1 Assistente Administrativo 1 Médico ginecologista e obstetra 1 Gerente Administrativo	Serviços de coleta de materiais biológicos

O município possui em seu território um hospital municipal, com gestão municipal de termo de gestão com organização sem fins lucrativas e conta com atendimentos 24 horas por dia 7 dias por semana para urgências e emergências, partos e internação clínica, com cirurgias eletivas.

A APAE do município está contratualizada desde 2014, a média de atendimentos/acompanhamentos, de pacientes em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor, dos últimos 4 anos é de 8.759 atendimentos a cada ano.

Os serviços de média complexidade ambulatorial são compostos por ações e serviços que visam atender aos principais problemas e agravos de saúde da população, cuja complexidade da assistência na prática clínica demanda a disponibilidade de profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos, para o apoio diagnóstico e tratamento.



As redes de atenção à saúde contidas no município, são divididas por grupo de atenção, e são apresentadas a seguir:

- Rede Materno-infantil - é composta pelos enfermeiros e médicos do ESF, que fazem o acompanhamento do pré-natal das gestantes, assim como ações de puericultura. Também auxiliam no cuidado toda a equipe ESF e ESB, com a realização de procedimentos diversos nestes grupos de atenção, de acordo com as diretrizes definidas pelo Ministério da Saúde no âmbito da Atenção Primária. Auxiliam esta rede de atenção os médicos ginecologista e pediatra, compondo o atendimento complementar nos casos encaminhados pelas ESF.
- Rede de atenção Psicossocial - tem como acolhimento inicial o atendimento realizado pelas equipes de atenção primária, seguido dos profissionais de atenção à saúde mental, como psicólogos e psiquiatras locados no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I.
- Rede de atenção às urgências - o município possui rede de atendimento às urgências instituída através do pronto atendimento 24 horas no hospital MONSENHOR JOSE LOCKS e do serviço de atendimento móvel as urgências (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR). Ambos os serviços possuem caráter de atendimento regionalizado, servindo de referência para alguns municípios da grande Florianópolis.
- Rede feminina de combate ao câncer - é uma iniciativa não governamental que tem como objetivo aproximar a comunidade das questões que envolvem a detecção e tratamento precoce dos casos de câncer do colo do útero e de mama. Um dos seus objetivos é formar um grupo de pessoas interessadas na execução de trabalho voluntário de conscientização e apoio, sendo estas já conhecidas e de renome na comunidade, facilitando o acolhimento da população nas questões referentes a prevenção das patologias relacionadas. O papel do governo municipal nesta esfera é de apoio, podendo fornecer mão de obra, infraestrutura ou até mesmo outros recursos, conforme disponibilidade legal e financeira.

3.6 Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social está localizada na Rua Tibúrcio Taurino Bozzano, nº 210, Bairro Jardim São Paulo. Atualmente a secretária responsável pela por esta pasta é Sra. Naldir da Silva Alexandre.

Dentre os programas e serviços executados pela secretaria destacam-se os seguintes:

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado na Rua Pedro de Alcântar Reitz, 215 - TAJUBA II.

Promove os seguintes programas:

- Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF/ SCFV) – CRAS;
- Acompanhamento das famílias inseridas no Benefício de Prestação Continuada - BPC; e,
- Benefício eventual – CRAS.

Coordenadora: Giselle Marciana de Paula.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Telefone: (48) 3265 4043/98487 1650.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), localizado na Rua Lodomar Martins de Souza, nº 137, Bairro Timbé.

Promove o seguinte programa:

- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI.

Responsável: Joice Azevedo Dandolim Montibeller

Telefone: (48) 3265 - 5222/ 99109-9312.

Cadastramento Único - CAD Único/ Auxílio Brasil, localizado na Rua Tibúrcio Taurino Bozzano, 210 - Jardim São Paulo.

Programa da Secretaria Nacional do Cadastro Único - SECAD é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras.

Responsável: Catiane Maffessoli.

Telefone: (48) 3265 3726/9 9854-884.

3.7 Segurança

Abaixo são apresentados os órgãos responsáveis pela segurança pública, de São João Batista. Também se inclui nesta lista a Coordenadoria de Defesa Civil órgão responsável pela fiscalização das áreas de risco no município, atuando para prover a segurança dos municípios nestas áreas.

Polícia Militar:

3ºCRPM/12ºBPM/3ªCia/3ºPel/2ºGp - 2º Grupamento.

Comandante: Subtenente Marcio Meyer.

Endereço: R. João Vicente Gomes, 98 - São João Batista/SC.

Email: 12bpm3c3p2g@pm.sc.gov.br.

Telefone: (48) 3665-4793 / 3665-7398.

Delegacia de Polícia - Comarca de São João Batista.

Endereço: R. Mal. Floriano Peixoto, 24 - São João Batista/SC.

Delegado Conrado Ferri Cintrão.

Telefone: (48) 3265-0533.

Corpo de Bombeiros Militar de São João Batista.

1º Grupo do 3º Pelotão da 3ª Companhia do 13º Batalhão de Bombeiro Militar (1º/3º/3ª/13ºBBM)

Endereço: Rua Gilson Geraldo Sartori, nº 440, Bairro: Centro.

3º Sgt. BM – Gustavo Lucktemberg.

Telefone: (48) 3665-6689.

Coordenadoria de Defesa Civil – COMDEC.

Endereço: Pç. Deputado Walter Vicente Gomes, 89, Bairro Centro.

Coordenador: Jean Kayser.

Telefone: (48) 3265-0195.



3.8 Obras

Em São João Batista compete à Secretaria Municipal de Infraestrutura, a elaboração de projetos relacionados ao sistema de mobilidade urbana, a execução, fiscalização e manutenção das obras e iluminação públicas, a construção, conservação, restauração, reconstrução, promoção de melhoramentos das estradas de rodagem municipais, inclusive pontes e obras complementares, a coordenação dos serviços relacionados com a infraestrutura de transporte rodoviário a cargo do Município.

Para a execução das atividades listadas anteriormente a Secretaria de Infraestrutura conta com os seguintes maquinários: 1 caminhão prancha, 1 caminhão pipa, 7 caminhões caçambas, 1 escavadeira hidráulica, 1 mini carregadeira, 1 patrôla, 1 pá carregadeira e 5 retroescavadeiras. O detalhamento dos maquinários encontra-se no Anexo I deste documento). Além disso a secretaria possui diversos equipamentos de uso manuais, tais como roçadeiras, motosserras, sopradores, pás, enxadas, carrinhos de mão, etc...

A Secretária de Infraestrutura fica anexa a Prefeitura Municipal, no endereço Pç. Deputado Walter Vicente Gomes, 89, Bairro Centro.

O telefone para contato é (48) 3265-5507.

O Secretário responsável por essa pasta é o Sr. Gélio de Oliveira.



4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Nos últimos 22 anos o município de São João Batista, registrou no mínimo 13 eventos de origem natural, a maior parte resultaram na publicação de Decretos de Emergência, conforme pode-se verificado no **Quadro 3** abaixo.

O desastre natural (conforme classificação do COBRADE) mais comum no município ao longo do período analisado foram as enxurradas que ocorreram 5 vezes, posteriormente o colapso de edificações ocorreu 2 vezes, no caso de pontes, provavelmente em função dos eventos anteriores (enxurradas), tiveram ainda desastres naturais relacionados a inundações, alagamento, vendavais e ciclone tropical, além de estiagem.

Não foram observados desastres tecnológicos.

Quadro 3. Desastres Naturais ocorridos nos últimos 22 anos em São João Batista.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
Outubro 2001	Inundações (Classificação COBRADE 1.2.1.0.0)	A enchente do rio Tijucas, ultrapassou a cota de alarme de 6.40 metros, no dia 01/10/2001, e provocou a inundação dos quarteirões situados abaixo deste nível, nos bairros de Tajuba I, Tajuba II, Cardoso, Carmelo, Colônia, Arataca, Fernandes, Ribanceira do Norte, Ribanceira Sul e Centro. Como consequência deste desastre, resultaram os danos humanos, materiais e ambientais e os prejuízos econômicos e sociais nas regiões afetadas. Foi decretada Situação de Emergência - Decreto. Municipal 50/2001.
Agosto 2002	Colapso de Edificações (Classificação COBRADE 2.4.1.0.0)	Queda da ponte na localidade de Colônia situada no interior do município, este evento ocasionou o isolamento terrestre da comunidade. A queda da ponte foi em decorrência das cheias de outubro de 2001. Foi declarada situação de emergência na localidade, conforme Dec. Municipal Nº 84/2002
Julho 2004	Vendaval (Classificação COBRADE 1.3.2.1.5)	Vendaval ocorrido em 1º de julho de 2004, provocando danos materiais em telhados de casas, estabelecimentos industriais e prédios públicos. Foi declarada situação de emergência no município de São João Batista. Foi declarado situação de emergência no município de São João Batista, conforme Dec. Municipal nº 98/2004.



Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
Setembro 2004	Alagamento (Classificação COBRADE 1.2.3.0.0)	O Rio Tijucas transbordou, no dia 13 de setembro em virtude das fortes chuvas que se abateram sobre o Município e Região. Em consequência, houve alagamento de diversas vias públicas, causando transtornos e interrompendo o trânsito e o tráfego. Foi declarado situação de emergência, conforme Dec. Municipal nº 162/2004
Setembro 2004	Colapso de Edificações (Classificação COBRADE 2.4.1.0.0)	Interdição de Ponte, devido as recorrentes enxurradas/enchentes no município se constatou em 2004 a existência de severo panorama de fissuramento e trincas nas vigas principais da Ponte Deputado Joaquim Ramos. Neste caso foi declarado situação de emergência no Município pela impossibilidade de trânsito no acesso rodoviário ao centro da cidade. Dec. Municipal nº 257/2004
Março 2011	Enxurrada (Classificação COBRADE 1.2.2.0.0)	As enxurradas, provocadas por chuvas intensas e concentradas, ocorridas no dia 12 de março de 2011, atingiram boa parte do município, como consequências deste desastre, houveram danos e prejuízos nos locais afetados. Foi declarado estado de emergência, conforme Dec. Municipal nº 1547/2011.
Setembro 2011	Enxurrada (Classificação COBRADE 1.2.2.0.0)	As enxurradas, provocadas por chuvas intensas e concentradas, ocorridas nos dias 8 e 9 de setembro de 2011, atingiram parte do município, como consequências deste desastre, resultaram-se danos e prejuízos nas localidades atingidas. Foi declarado estado de emergência, conforme Dec. Municipal nº 1661/2011.
Março 2015	Enxurrada (Classificação COBRADE 1.2.2.0.0)	Fortes chuvas atingiram o município no início de março de 2015, principalmente nas localidades do Fernandes, Tigipió e Arataca. Foi declarado estado de emergência, conforme Dec. Municipal nº 2628/2015
Junho 2020	Ciclone Tropical (Classificação COBRADE 1.3.1.1.1)	A ocorrência de fortes rajadas de vento no dia 30 de junho/2020 proveniente do ciclone tropical que atingiu o Estado de Santa Catarina, inclusive o município de São João Batista, causou inúmeros prejuízos a população Batistense, afetando inclusive a prestação de alguns serviços públicos, pois



Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
		os estragos nas redes de transmissão de energia e subestação de Canelinha, cessaram por mais de 24 hs o fornecimento de energia para a região. Foi declarado estado de emergência, conforme Dec. Municipal nº 3982/2020
Janeiro 2021	Enxurrada (Classificação COBRADE 1.2.2.0.0)	A enxurrada que atingiu São João Batista, com início no dia 16 de janeiro de 2021 às 23:45 horas, e término em 17 de janeiro de 2021, às 01:15 horas, causou inúmeros prejuízos no município. Conforme relatório da Defesa Civil do município, os maiores prejuízos se concentraram nos bairros Fernandes, Colônia Nova Itália e no distrito de Tigipió, onde o volume de chuva chegou a ultrapassar os 100mm em poucas horas. No total, 12 pontes foram danificadas. Destas, duas caíram (uma na Arataca e outra em Canudos) e uma foi interditada (a situada dentro do Parque Cascata do Fernandes). Foi declarado estado de emergência, conforme Dec. Municipal nº 4125/2021.
Março 2021	Enxurrada (Classificação COBRADE 1.2.2.0.0)	A enxurrada que atingiu São João Batista, com início no dia 09 de março de 2021 às 01:30 horas, e término no mesmo dia, às 05:00 horas, causou inúmeros prejuízos no município. Foi declarado estado de emergência, conforme Dec. Municipal nº 4159/2021
Janeiro 2022	Estiagem (Classificação COBRADE 1.4.1.1.0)	A estiagem (falta de chuva) no fim de 2021 e início de 2022 afetou Santa Catarina, oito cidades estão com rios em situação de emergência, conforme boletim hidrológico da Epagri/Ciram, divulgado na quinta-feira (30/2021). O município de São João Batista foi umas das cidades catarinenses mais afetadas Em razão da estiagem registrada a SISAM - Serviço de Infraestrutura, Saneamento e Abastecimento de Água Municipal, informou que a captação da água da cidade, que era de 105 litros por segundo, reduziu para 85 litros por segundo.
Novembro 2022	Inundações (Classificação COBRADE 1.2.1.0.0)	A Inundação ocorrida em 30/11/2022 provocada pelas fortes chuvas na última semana de novembro, foi considerada pelos órgãos municipais como uma das maiores



Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
		enchentes da história de São João Batista. O Rio Tijucas, que corta a cidade, chegou a atingir o nível de 9,16 metros durante o dia. A estimativa é que cerca de 15 mil pessoas foram afetadas, com a enchente ocupando quase 85% do território batistense. Ao menos 700 pessoas foram levadas para abrigos emergenciais da Defesa Civil. Devido a essa situação provocada por desastre foi decretado situação de emergência pelo DECRETO 4.631/2022.

4.1 Setorização de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Movimentos de Massa, Enchentes e Inundações

Além do levantamento histórico de desastres que ocorreram no município nos últimos anos (apresentado anteriormente), buscou-se também, informações contidas em um estudo elaborado em 2018 pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM, referente ao mapeamento, descrição e classificação de possíveis áreas de risco geológico alto e muito alto no município de São João Batista. A finalidade de tal estudo é a prevenção e consequente redução de perdas sociais e econômicas relacionadas a desastres naturais. Nessas áreas o risco geológico está relacionado com a possibilidade de ocorrência de acidentes causados por movimentos de massa, feições erosivas, enchente e inundação.

Assim, o relatório elaborado pelo CPRM apontou os setores (**Quadro 4**) de alto e muito alto risco (SR), e os pontos para monitoramento (PM) das áreas urbana/ periurbana do município de São João Batista (SC). Ao todo, foram delimitados no município, quarenta e dois setores (SR) de risco alto e muito alto, além dos sete pontos para monitoramento (PM) sugeridos.

Dentre os movimentos de massa, na cidade de São João Batista, constatou-se a predominância de deslizamentos planares e de solapamento de margem fluvial. Já em relação aos processos hidrológicos, o principal é inundação. Todos esses eventos poderão ocorrer novamente em determinados eventos de chuva. Em linhas gerais, as áreas sujeitas a esses processos são representadas por ocupações inadequadas das encostas, das margens dos rios e das planícies de inundação.

Quadro 4. Síntese dos setores de risco alto e muito alto.

BAIRRO ou DISTRITO	RUA ou AVENIDA	CÓDIGO DO SETOR	TIPOLOGIA
Bairro Tajuba I/ Bairro Rio do Braço	Rua Leonel Boratti/ Estrada Augusto Marcos Soares	SR_1	Inundação/ Solapamento



BAIRRO ou DISTRITO	RUA ou AVENIDA	CÓDIGO DO SETOR	TIPOLOGIA
Bairro Tajuba II	Entre as ruas Vicente Marcos Silva e Tibúrcio Bozano	SR_2	Inundação
Centro	Rua Bernardino Fontes	SR_3	Deslizamento planar(solo)
Centro	Rua José Brasil com rua Dr. Almir Zunino (Morrodo Cemitério).	SR_4	Deslizamento planar(solo)
Centro	Rua Getúlio Vargas	SR_5	Inundação
Bairro Carmelo	Rua Augusto Inácio Mafessoli.	SR_6	Inundação
Bairro Carmelo	Rua Rosimere Machado	SR_7	Enxurrada
Bairro Carmelo	Rua Luis Inácio Tamanini	SR_8	Deslizamento planar (solo)
Bairro Carmelo	Rua João Manoel de Souza Filho	SR_9	Deslizamento planar (solo)
Bairro Rio do Braço	Rua Marcolino Duarte	SR_10	Deslizamento planar (solo) / rolamento de blocos
Bairro Rio do Braço	Rodovia Dep. Gentil Battisti Archer	SR_11	Deslizamento planar(solo) / Solapamento / Rolamento de blocos
Bairro Colônia	SC108 para Major Gercindo	SR_12	Solapamento
Centro	Rua João Virgílio Pascoal	SR_13	Deslizamento planar (solo)
Bairro Cardoso	Rua Marcos Silva	SR_14	Inundação
Bairro Ribanceira Norte	Rua Marcos Silva	SR_15	Inundação
Bairro Krequer	Loteamento Nova Esperança	SR_16	Inundação
Bairro Krequer	Rua Francisco Oliveira	SR_17	Deslizamento planar (solo)
Bairro Krequer	Rua Francisco Oliveira	SR_18	Inundação
Bairro Krequer	Rua Francisco Oliveira	SR_19	Inundação
Bairro Krequer	Loteamento Marquinhos - Rua Francisco Oliveira	SR_20	Deslizamento planar (solo)
Bairro Krequer	Rua Marcondes Celestino da Silva	SR_21	Deslizamento planar (solo)
Bairro Krequer	Rua Josélia Soares	SR_22	Deslizamento planar (solo)
Bairro Krequer	Rua Francisco Joaquim Leonardo de Oliveira	SR_23	Deslizamento planar (solo)
Bairro Krequer	Rua Irineu Jacob de Souza	SR_25	Deslizamento planar (solo/aterro)



BAIRRO ou DISTRITO	RUA ou AVENIDA	CÓDIGO DO SETOR	TIPOLOGIA
Bairro Krequer	Rua Francisco Joaquim Leonardo de Oliveira	SR_26	Deslizamento planar (solo)
Centro	Rua Guilhermina Eccel	SR_27	Inundação/solapamento
Bairro Ribanceira	Rua Leopoldina Brasil	SR_28	Inundação
Bairro Ribanceira Sul	Loteamento Abelardo Mafre	SR_30	Inundação
Tajuba I	Rua Waldemiro Mafessoli	SR_31	Inundação / Solapamento
Bairro Tajuba I	Estrada Geral Colônia de Dentro	SR_32	Inundação
Bairro Tajuba II	Entre as ruas Manoel Vicente da Silva e Antero Vicente da Silva	SR_33	Inundação
Bairro Ribanceira Norte	Rua Marcos Silva	SR_34	Inundação
Bairro Krequer	Rua Francisco Oliveira	SR_35	Inundação
Bairro Ribanceira	Rua Francisco José Soares	SR_36	Inundação
Bairro Ribanceira	Rua Manoel Romualdo da Silva	SR_37	Inundação
Bairro Ribanceira Sul	Loteamento Isaías Piva	SR_38	Inundação
Bairro Rio do Braço	Rua Marcolino Duarte	SR_39	Inundação
Bairro Tajuba I	Estrada Geral Colônia de Dentro	SR_40	Deslizamento planar (solo)
Bairro Timbezinho	-	SR_41	Deslizamento planar (solo)
Bairro Timbezinho	-	SR_42	Deslizamento planar (solo)
Bairro Krequer	Rua Josélia Soares	PM_1	Enxurrada
-	Estrada Geral Colônia de Dentro	PM_2	Deslizamento planar (solo)
Centro	Rua Joaquim Geraldo	PM_3	Deslizamento planar (solo) / Erosão
Ribanceira Sul	Rua José Antônio Soares.	PM_4	Inundação
Bairro Colônia	SC108	PM_5	Deslizamento planar (solo)
Bairro Krequer	Rua Francisco Oliveira	PM_6	Deslizamento planar (solo)
Timbezinho	Loteamento Novo Engenho – Rua José Crispim Alexandre	PM_7	Inundação

SR - setor de risco e PM – ponto de monitoramento.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Na **Figura 8** elaborada por CPRM, verifica-se a zona urbana/ periurbana do município de São João Batista, e também é possível visualizar os setores de risco identificados em 2018. E na sequência, os setores delimitados.

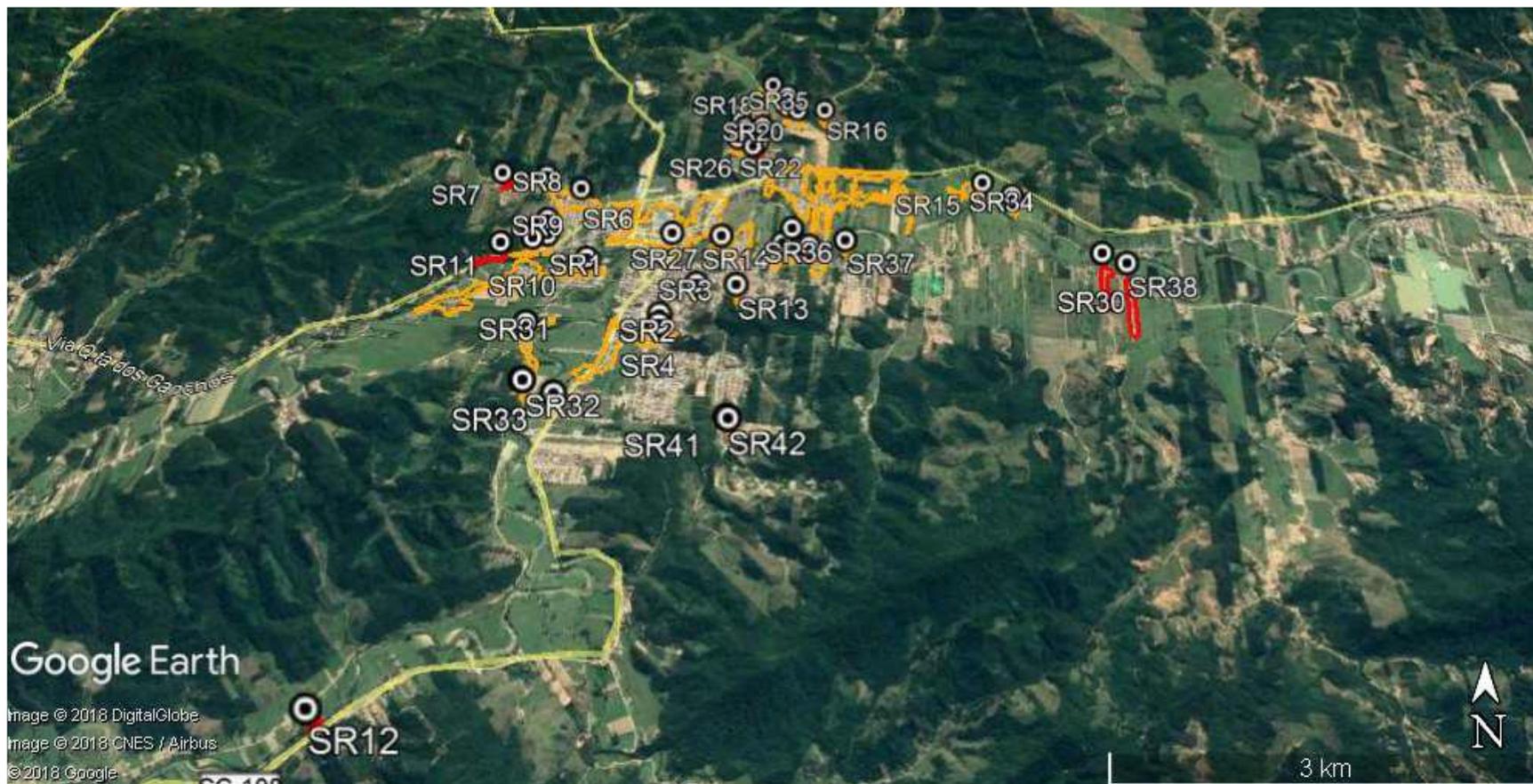


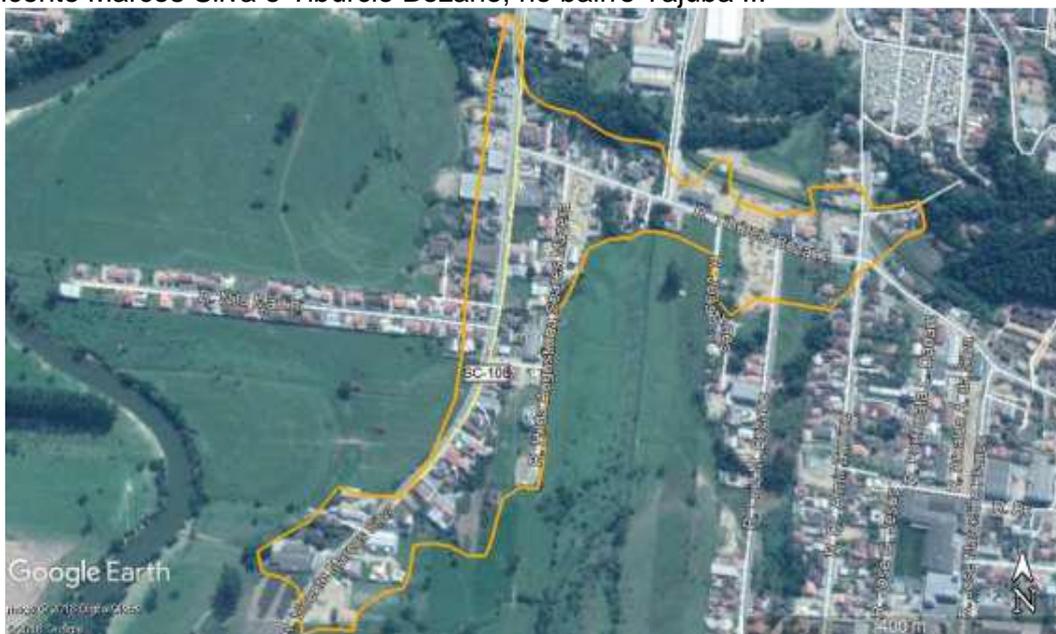
Figura 8. Setores com risco geológico do município de São João Batista (SC). (CPRM 2018).



SC_SAOJOAO_SR_1_CPRM - Setor de alto risco a inundação, situado entre os bairros Tajuba I e Rio do Braço, na Rua Leonel Boratti/Estrada Augusto Marcos Soares.



SC_SAOJOAO_SR_2_CPRM – Setor de alto risco a inundação, situado entre as ruas Vicente Marcos Silva e Tibúrcio Bozano, no bairro Tajuba II.

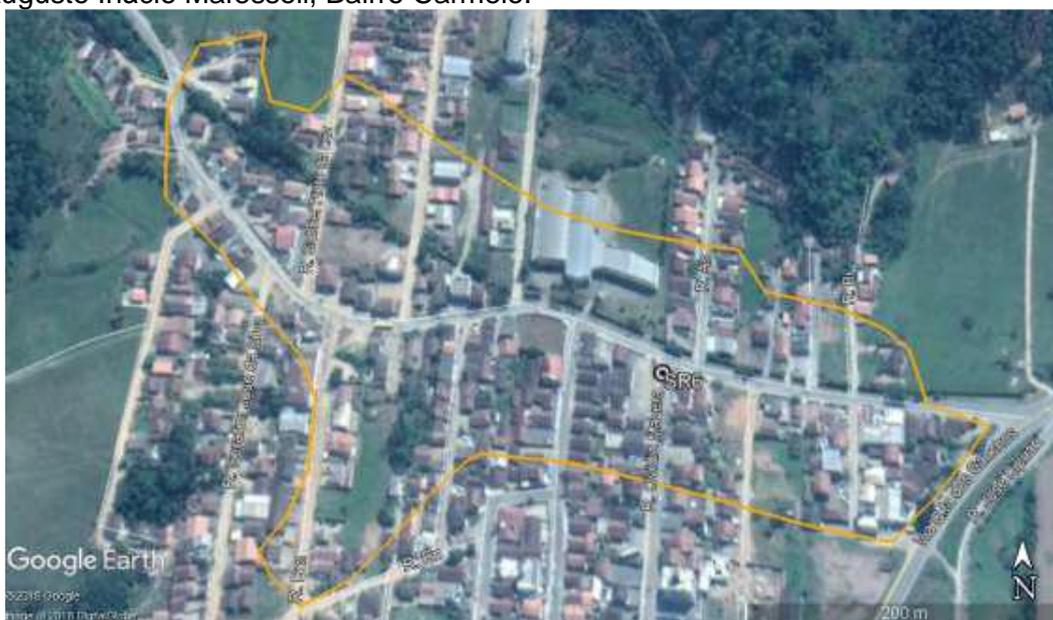




SC_SAOJOAO_SR_5_CPRM - Setor de alto risco a inundação, situado na Av. Getúlio Vargas, bairro Centro.



SC_SAOJOAO_SR_6_CPRM -Setor de alto risco a inundação, situado na Rua Augusto Inácio Mafessoli, Bairro Carmelo.





SC_SAOJOAO_SR_7_CPRM - Setor de muito alto risco a enxurrada, situado no bairro Carmelo, na Rua Rosimere Machado.

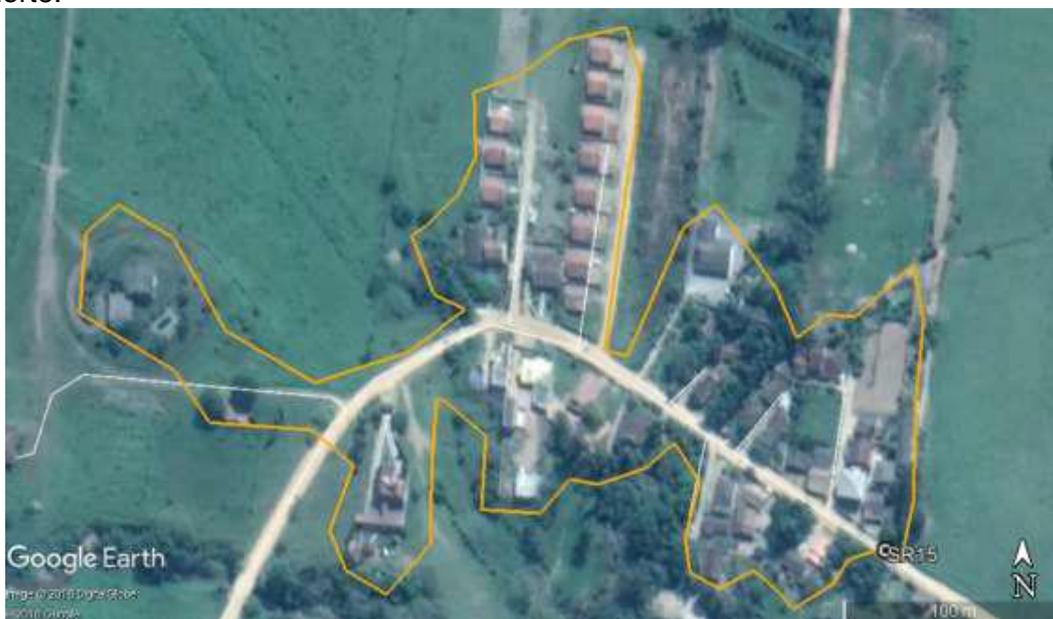


SC_SAOJOAO_SR_14_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Cardoso.





SC_SAOJOAO_SR_15_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Ribanceira Norte.



SC_SAOJOAO_SR_16_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Krequer – Loteamento Nova Esperança.





SC_SAOJOAO_SR_18_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Krequer –
Rua Francisco Oliveira.



SC_SAOJOAO_SR_19_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Krequer –
Rua Francisco Oliveira.





SC_SAOJOAO_SR_27_CPRM - Setor de alto risco a inundação, situado no bairro Centro, entre as ruas Sebastião Dionísio de Amorim e Anfíloquio João Zunino.



SC_SAOJOAO_SR_28_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Ribanceira, Rua Leopoldina Brasil.





SC_SAOJOAO_SR_30_CPRM - Setor de risco muito alto a inundação, situado no bairro Ribanceira Sul, Loteamento Abelardo Mafre.



SC_SAOJOAO_SR_31_CPRM - Setor de alto risco a inundação, situado no bairro Tajuba I, na Rua Waldemiro Mafessoli.





SC_SAOJOAO_SR_32_CPRM - Setor de alto risco a inundação, situado no bairro Tajuba I, na Estrada Geral Colônia de Dentro.



SC_SAOJOAO_SR_33_CPRM - Setor de alto risco a inundação situado entre as ruas Manoel Vicente da Silva e Antero Vicente da Silva, no bairro Tajuba II.





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

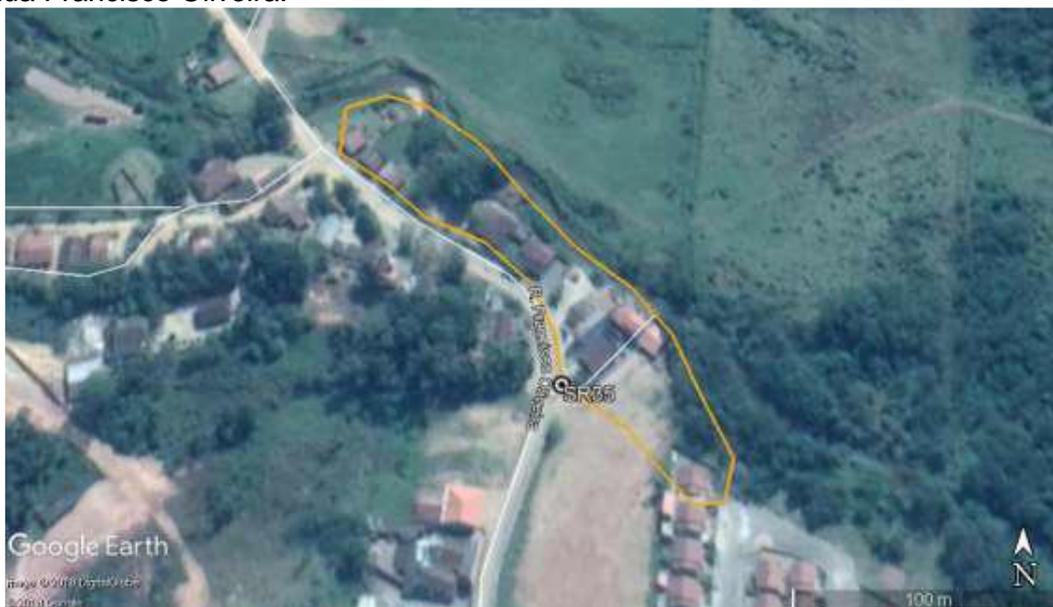


PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SC_SAOJOAO_SR_34_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Ribanceira Norte – Rua Marcos Silva.



SC_SAOJOAO_SR_35_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Krequer – Rua Francisco Oliveira.





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SC_SAOJOAO_SR_36_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Ribanceira,
Rua Francisco José Soares.



SC_SAOJOAO_SR_37_CPRM - Setor de risco alto a inundação no bairro Ribanceira,
Rua Manoel Romualdo da Silva.





SC_SAOJOAO_SR_38_CPRM - Setor de risco muito alto a inundação, situado no bairro Ribanceira Sul, Loteamento Isaías Piva.



SC_SAOJOAO_SR_39_CPRM - Setor de risco alto a inundação, situado no bairro Rio do Braço, Rua Marcolino Duarte.





SC_SAOJOAO_SR_3_CPRM - Trata-se de um setor de alto risco a deslizamento planar em solo, situado na Rua Bernardino Fontes, bairro Centro.



SC_SAOJOAO_SR_4_CPRM - Trata-se de um setor de alto risco a deslizamento planar em solo na localidade conhecida como Morro do Cemitério, bairro Centro.





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

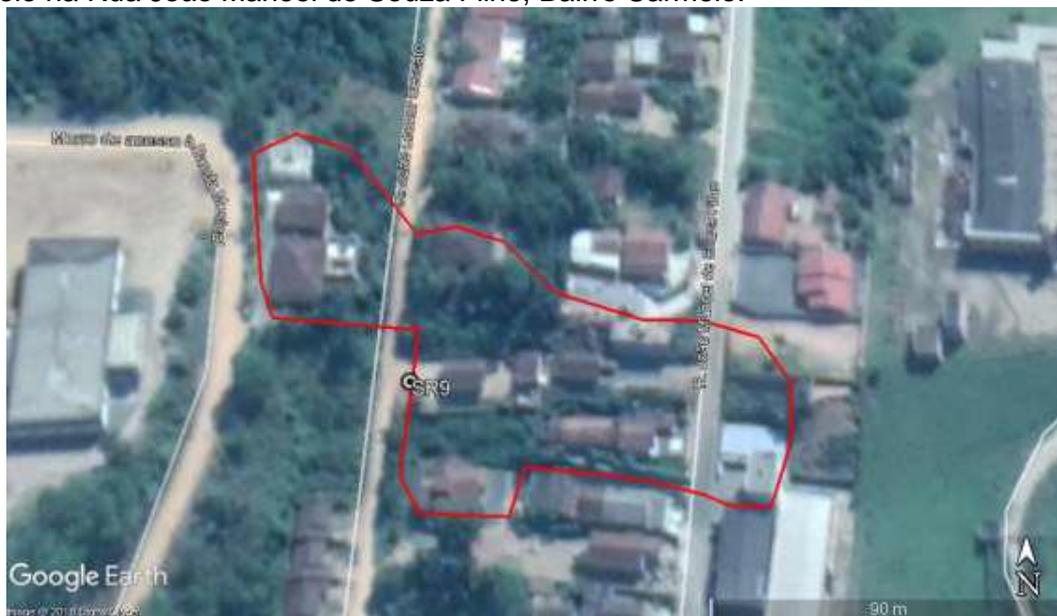


PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SC_SAOJOAO_SR_8_CPRM - Setor de alto risco a deslizamento planar em solo na Rua Luis Inácio Tamanini, Bairro Carmelo.



SC_SAOJOAO_SR_9_CPRM - Setor de muito alto risco a deslizamento planar em solo na Rua João Manoel de Souza Filho, Bairro Carmelo.





SC_SAOJOAO_SR_10_CPRM - Setor de alto risco a deslizamento planar em solo na Rua Marcolino Duarte.



SC_SAOJOAO_SR_11_CPRM - Setor de muito alto risco a deslizamento planar em solo/ solapamento/ rolamento de blocos entre a Rodovia Dep. Gentil Battisti Archer e a margem esquerda do rio Alto Braço.





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SC_SAOJOAO_SR_12_CPRM - Setor de risco muito alto a solapamento. Casas de alvenaria e mistas construídas na margem direita do rio Tijucas.



SC_SAOJOAO_SR_13_CPRM – Setor em risco alto a deslizamento planar em encosta na Rua João Virgílio Pascoal, no bairro Centro.

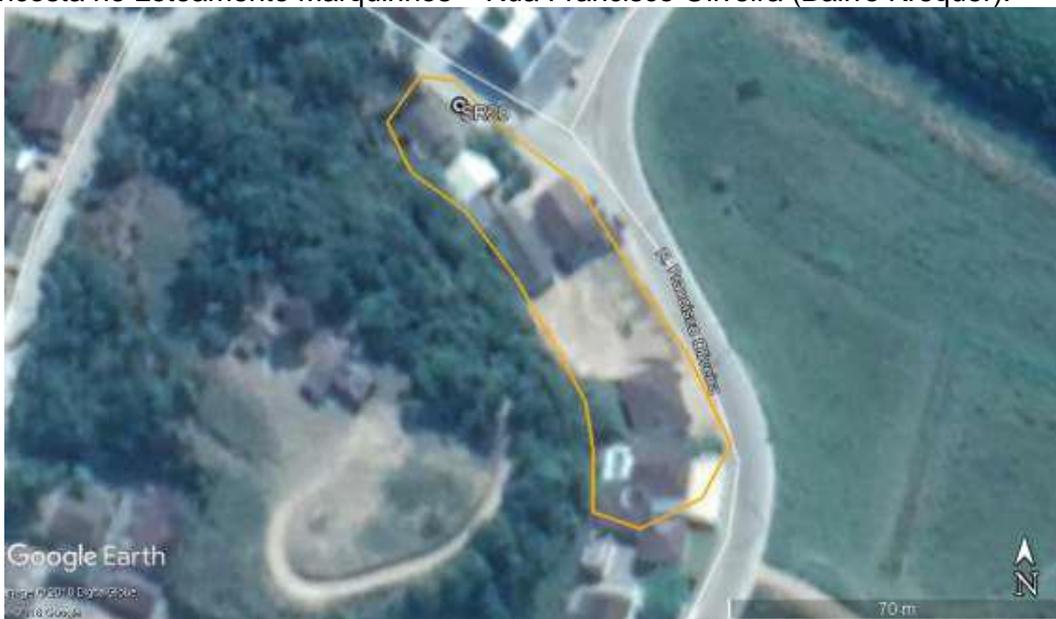




SC_SAOJOAO_SR_17_CPRM - Setor em risco alto a deslizamento planar em talude de escavação na Rua Francisco Oliveira – bairro Krequer.



SC_SAOJOAO_SR_20_CPRM - Setor em risco alto a deslizamento planar em encosta no Loteamento Marquinhos – Rua Francisco Oliveira (Bairro Krequer).





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SC_SAOJOAO_SR_21_CPRM - Setor em risco alto a deslizamento planar em encosta da Rua Marcondes Celestino da Silva, no Bairro Krequer.



SC_SAOJOAO_SR_22_CPRM - Setor em risco alto a deslizamento planar em encosta da Rua Josélia Soares, no Bairro Krequer.

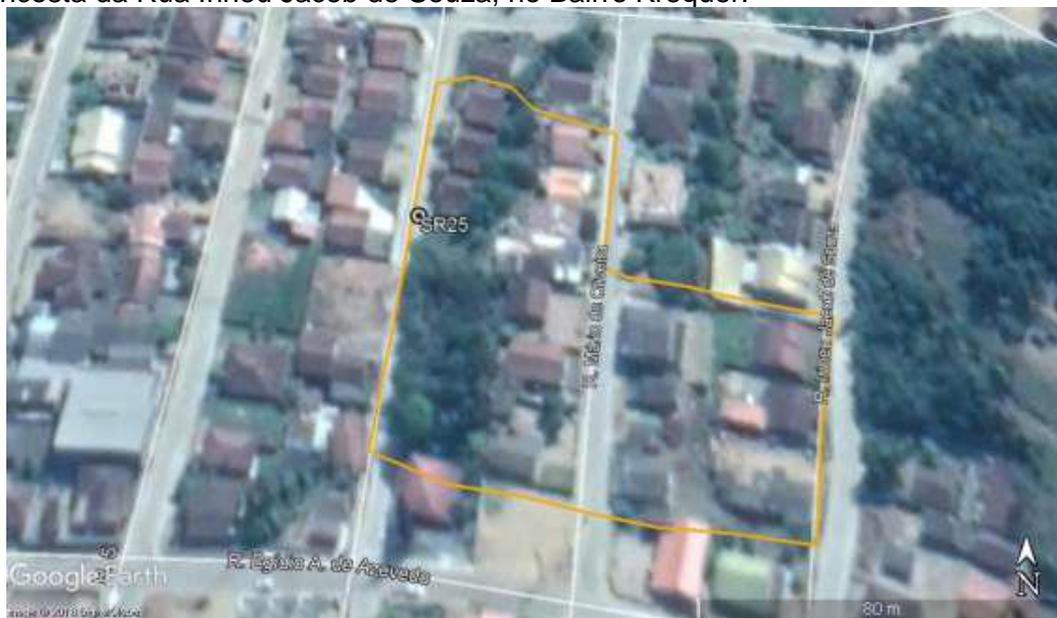




SC_SAOJOAO_SR_23_CPRM - Setor em risco alto a deslizamento planar em encosta da Rua Francisco Joaquim Leonardo de Oliveira, no Bairro Krequer.



SC_SAOJOAO_SR_25_CPRM - Setor em risco alto a deslizamento planar em encosta da Rua Irineu Jacob de Souza, no Bairro Krequer.



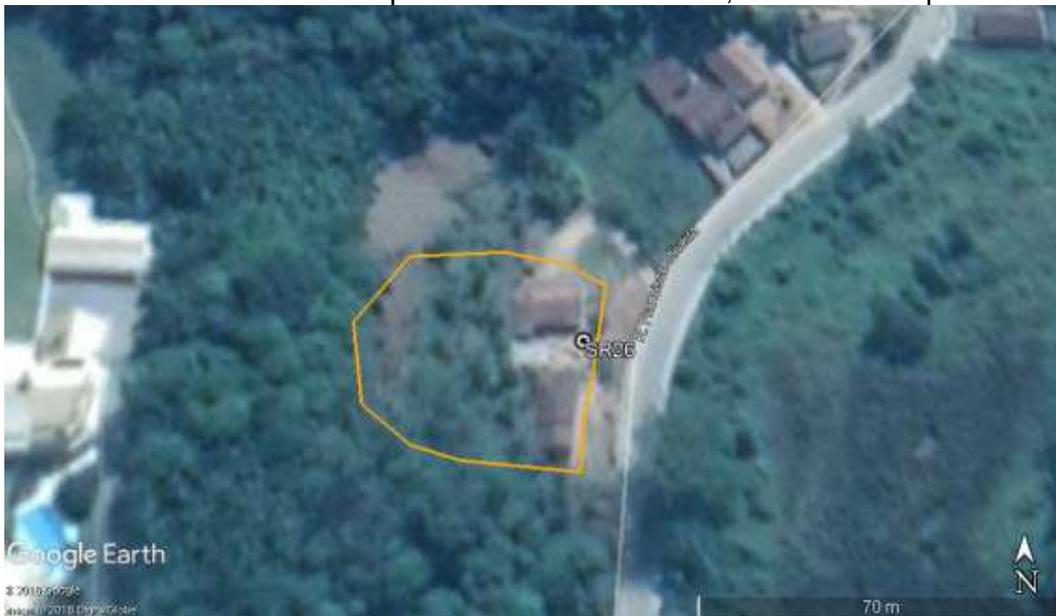


GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SC_SAOJOAO_SR_26_CPRM - Setor em risco alto a deslizamento planar em encosta da Rua Francisco Joaquim Leonardo de Oliveira, no Bairro Krequer.

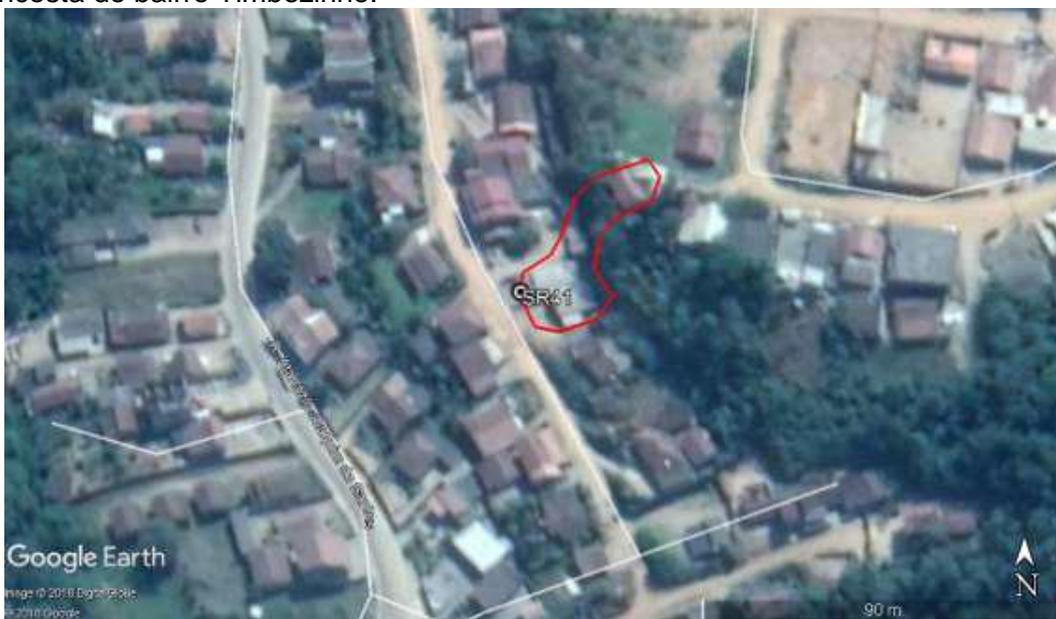


SC_SAOJOAO_SR_40_CPRM - Setor em risco alto a deslizamento planar em encosta da Estrada Geral Colônia de Dentro, no Bairro Tajuba I.





SC_SAOJOAO_SR_41_CPRM - Setor em risco muito alto a deslizamento planar em encosta do bairro Timbezinho.

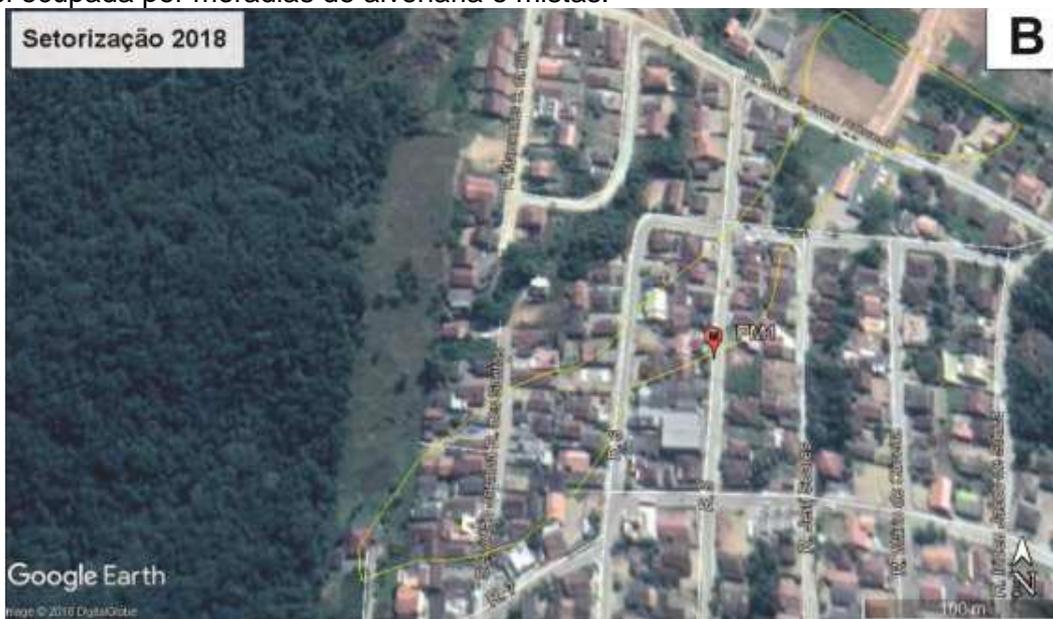


SC_SAOJOAO_SR_42_CPRM - Setor em risco alto a deslizamento planar em encosta do bairro Timbezinho.

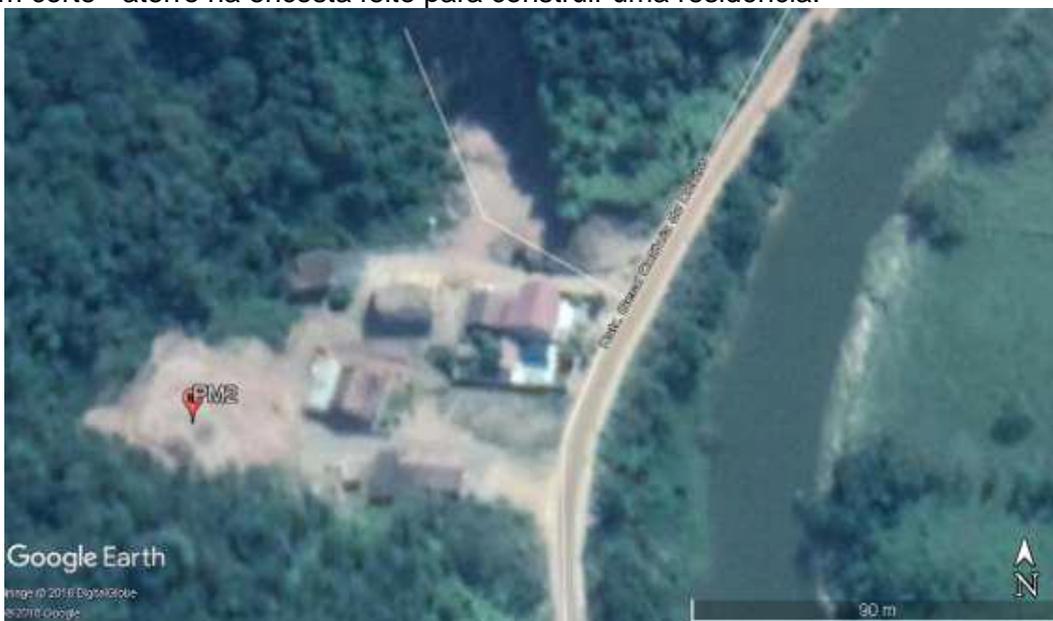




SC_SAOJOAO_PM_1_CPRM - Trata-se de uma linha de drenagem intermitente que foi ocupada por moradias de alvenaria e mistas.



SC_SAOJOAO_PM_2_CPRM - Na Estrada Geral Colônia de Dentro, foi observado um corte - aterro na encosta feito para construir uma residência.

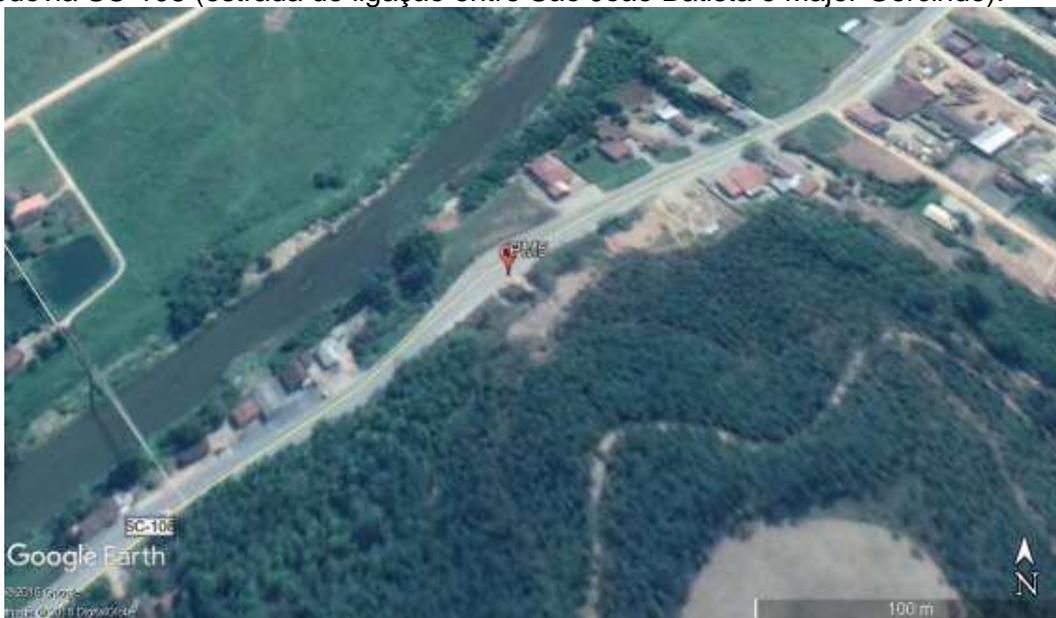




SC_SAOJOAO_PM_4_CPRM - No bairro Ribanceira Sul, há casas de alvenaria na planície de inundação do rio Tijucas.



SC_SAOJOAO_PM_5_CPRM - Deslizamentos constantes em talude de corte na rodovia SC-108 (estrada de ligação entre São João Batista e Major Gercindo).





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

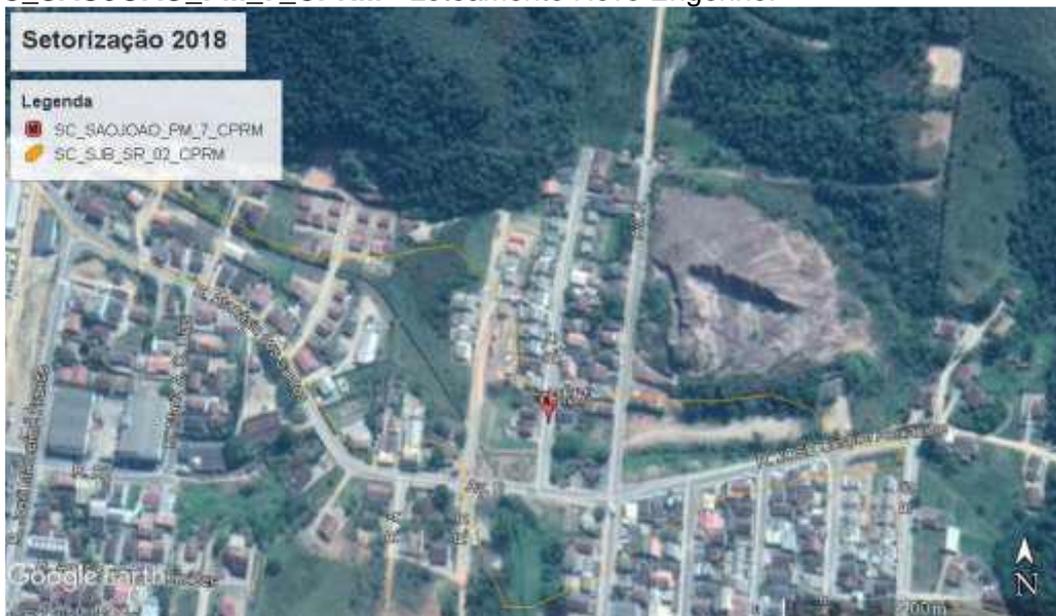


PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SC_SAOJOAO_PM_6_CPRM - Ponto de risco médio a deslizamento planar, situado na Rua Francisco Oliveira, bairro Krequer.



SC_SAOJOAO_PM_7_CPRM - Loteamento Novo Engenho.





5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (**Quadro 5**).

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é o Jairo Pereira, Fiscal Vigilância Sanitária.

Quadro 5. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS



5.1 Enxurradas, Inundações e Alagamentos

Os principais desastres naturais que ocorreram em São João Batista nos últimos anos foram de origem hidrológica, as enxurradas, inundações e alagamentos.

As enxurradas (Código COBRADE 1.2.2.0.0) foi o desastre natural mais frequente que atingiu São João Batista nos últimos anos. Esse tipo de evento, conforme COBRADE, está relacionado com o escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.

Já as inundações (Código COBRADE 1.2.1.0.0) e alagamentos (Código COBRADE 1.2.3.0.0) ocorreram com menos frequência, conforme o histórico apresentado anteriormente. As inundações segundo conceito do COBRADE, caracterizam-se pela submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície. Já os alagamentos correspondem a extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.

5.1.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Enxurradas, Inundações e Alagamentos

Não há na base de dados do município um histórico dos eventos adversos causados durante os eventos de origem hidrológica (enxurradas, inundações e alagamentos) que atingiram São João Batista nos últimos anos, tampouco do levantamento das vulnerabilidades das áreas atingidas. Porém, devido as características da maioria dos locais onde ocorreram as enxurradas, e também nos locais mapeados como de alto risco para estes tipos de desastre (CPRM 2018), identifica-se na maior parte destes lugares uma ocupação desordenada e na maioria dos casos por grupos sociais que vivem em condições precárias de habitação e saneamento.

Assim, com base em referências biográficas, pode-se citar que os prováveis eventos adversos causados pelas enxurradas, inundações e alagamentos na população atingida por esse tipo de desastre são:

- Danos materiais (queda de muros, problemas estruturais nas edificações, perda de móveis, eletrodomésticos);
- Ocorrência de lesões/traumas nas pessoas atingidas
- Famílias desalojadas;
- Deslizamentos de encostas;
- Interdição de pontes e acessos viários;
- Rompimento de tubulação de água e esgoto;
- Danos na rede elétrica;



- Suspensão temporária de serviços essenciais: fornecimento de água tratada e energia elétrica, cancelamento de aulas, fechamento de postos de saúde, além do fechamento do comércio local.
- Contaminação da água e alimentos;
- Acidentes com animais peçonhentos;
- Proliferação de vetores;
- Contágio de doenças infecciosas, como leptospirose, hepatite A, hepatite E, doenças diarreicas (Escherichia coli, Shigella, Salmonella), febre tifóide e cólera.
- Acumulo de resíduos/entulhos nas ruas do município, provenientes de móveis, eletrodomésticos e estruturas danificadas, além da lama e barro.

5.1.2 Redução de riscos na ocorrência de Enxurradas, Inundações e Alagamentos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Levantamento de Informações e Monitoramento das populações humanas expostas aos fatores de risco do desastre natural.	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Estabelecimento de indicadores, sistemas de informação e avaliação das ameaças à saúde humana.	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde)
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para os Riscos de Desastres e a adoção de medidas preventivas.	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Promover a orientação à população em prevenção de: <ul style="list-style-type: none"> • Doenças transmitidas pela água e o cuidado da mesma para consumo humano (preparo de alimento, higiene pessoal e ingestão); • Doenças infecciosas e respiratórias; • Controle de zoonose (desratização, prevenção de acidente por animais peçonhentos pós-enchentes) e ações de combate à dengue; 	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
Mitigação	Os Agentes Comunitários de Saúde deverão auxiliar na evacuação da população.	Fabiani Aline Barni (Coordenadora dos Agentes de Saúde)
	Os Agentes de Combate às Endemias deverão realizar vistorias nos locais atingidos para detectar e/ou controlar os surtos de doenças decorrentes do desastre.	Nara Lisiane de Vargas Pereira (Chefe Vigilância Epidemiológica)
	Monitorar a qualidade da água para consumo humano, inclusive no caso de necessidade de suprimento externo de água.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Distribuir hipoclorito de sódio 2,5%.	Nara Lisiane de Vargas Pereira (Chefe Vigilância Epidemiológica)
	Vistoriar os abrigos para garantir a redução dos riscos: controle higiênico, sanitário dos alimentos, água (inclusive doações), medicamentos, vacinas e estrutura física.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
Preparação	Propor medidas para promover a tomada de decisão das instituições visando à redução do risco;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Avaliar o impacto do desastre natural na saúde humana;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Identificar as comunidades e caracterizar as vulnerabilidades dessas;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Analisar os dados e monitorar as ameaças ou perigos;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Definir os meios e formas de comunicação à população;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).



5.1.3 Resposta na ocorrência de Enxurradas, Inundações e Alagamentos

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Acionar os Departamentos de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Acionar os Coordenadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS);	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar as Coordenações de Almoxarifado e Farmácia do município;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar o Departamento de Compras;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar o Departamento de Transporte;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar a Coordenação do Hospital Municipal Monsenhor Jose Locks;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar a Rede de Atenção Psicossocial do município;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar a Secretaria de Assistência Social do município;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Realizar a Triagem Social em conjunto com a Ação Social Municipal;	Giselle Marciana de Paula. (Coordenadora do CRAS) Joice A. Dandolim Montibeller (Coordenadora do CREAS)
	Realizar os primeiros atendimentos e atender os casos que não demandem internação hospitalar e/ou especialidades;	Vagner La Bella Marchi (Dir. Técnico Clínico de Saúde)
	Encaminhar para o Hospital em casos de urgência e emergência;	Vagner La Bella Marchi (Dir. Técnico Clínico de Saúde)



	Gestão e fornecimento de medicação;	Giselle A. Bonato Rodrigues (Farmácia Básica Central)
	Fornecimento de hipoclorito de sódio, para a desinfecção da água onde se fizer necessário;	Nara Lisiane de Vargas Pereira (Chefe Vigilância Epidemiológica)
	Acompanhar o atendimento nas UBS;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Caso necessário disponibilizar equipe mínima para primeiro atendimento nos abrigos (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem);	Vagner La Bella Marchi Diretor Técnico Clínico de Saúde
	Disponibilizar os recursos materiais necessários às ações de emergência;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Realizar Monitoramento sanitário dos abrigos e do meio ambiente, com especial atenção às questões relacionadas ao esgotamento sanitário, a água e alimento;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Fiscalizar os serviços de transporte e distribuição d'água (caminhões pipas);	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Fiscalizar os serviços de alimentação, os comércios de alimentos e bebidas, os estabelecimentos farmacêuticos e os serviços de saúde nas áreas atingidas;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).

5.1.4 Recuperação na ocorrência de Enxurradas, Inundações e Alagamentos

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Determinar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Acompanhar e avaliar a situação de saúde;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)



	Planejar ações preventivas de futuros agravos;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Desenvolver ações de vigilância em conjunto com outros serviços na avaliação dos fatores de risco com impacto na saúde humana;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para a adoção de medidas corretivas ou de recuperação, com vistas ao retorno à normalidade ou à melhoria da situação anterior;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pelos órgãos públicos com vistas ao retorno a normalidade das comunidades atingidas e das instalações de saúde afetadas.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).

5.2 Ciclone e Vendaval

Outros desastres naturais que ocorreram em São João Batista nos últimos anos, porém de origem meteorológica foram o ciclone extratropical e vendaval.

O ciclone (Código COBRADE 1.3.1.1.1) é a intensificação dos ventos nas regiões litorâneas, movimentando dunas de areia sobre construções na orla. Já o vendaval (Código COBRADE 1.3.2.1.5) caracteriza-se pelo forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.

5.2.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Ciclone e Vendaval

Não há na base de dados do município um histórico dos eventos adversos causados durante o Ciclone e Vendaval que atingiram São João Batista nos últimos anos, tampouco do levantamento das vulnerabilidades das áreas atingidas. Porém, verificou-se que os grupos sociais que mais sofreram foram os que vivem em condições precárias de habitação.

Assim, com base em referências biográficas, pode-se citar que os prováveis eventos adversos causados por ciclone e vendavais na população atingida por esses tipos de desastres são:

- Danos materiais (queda de muros, problemas estruturais nas edificações, perda de móveis, eletrodomésticos);
- Ocorrência de lesões/traumas nas pessoas atingidas
- Famílias desalojadas;



- Interdição de pontes e acessos viários;
- Danos na rede elétrica;
- Suspensão temporária de serviços essenciais: fornecimento de água tratada e energia elétrica, cancelamento de aulas, fechamento de postos de saúde, além do fechamento do comércio local.

5.2.2 Redução de riscos na ocorrência de Ciclone e Vendaval

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Levantamento de Informações e Monitoramento das populações humanas expostas aos fatores de risco do desastre natural.	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Estabelecimento de indicadores, sistemas de informação e avaliação das ameaças à saúde humana.	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde)
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para os Riscos de Desastres e a adoção de medidas preventivas.	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
Mitigação	Os Agentes Comunitários de Saúde deverão auxiliar na evacuação da população.	Fabiani Aline Barni (Coordenadora dos Agentes de Saúde)
	Vistoriar os abrigos para garantir a redução dos riscos: controle higiênico, sanitário dos alimentos, água (inclusive doações), medicamentos, vacinas e estrutura física.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
Preparação	Propor medidas para promover a tomada de decisão das instituições visando à redução do risco;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Avaliar o impacto do desastre natural na saúde humana;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Identificar as comunidades e caracterizar as vulnerabilidades dessas;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Analisar os dados e monitorar as ameaças ou perigos;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Definir os meios e formas de comunicação à população;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).

5.2.3 Resposta na ocorrência de Ciclone e Vendaval

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Acionar os Coordenadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS);	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar as Coordenações de Almoxarifado e Farmácia do município;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar o Departamento de Compras;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar o Departamento de Transporte;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar a Coordenação do Hospital Municipal Monsenhor Jose Locks;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar a Rede de Atenção Psicossocial do município;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar a Secretaria de Assistência Social do município;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)



	Realizar a Triagem Social em conjunto com a Ação Social Municipal;	Giselle Marciana de Paula. (Coordenadora do CRAS) Joice A. Dandolim Montibeller (Coordenadora do CREAS)
	Realizar os primeiros atendimentos e atender os casos que não demandem internação hospitalar e/ou especialidades;	Vagner La Bella Marchi (Dir. Técnico Clínico de Saúde)
	Encaminhar para o Hospital em casos de urgência e emergência;	Vagner La Bella Marchi (Dir. Técnico Clínico de Saúde)
	Gestão e fornecimento de medicação;	Giselle A. Bonato Rodrigues (Farmácia Básica Central)
	Acompanhar o atendimento nas UBS;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Caso necessário disponibilizar equipe mínima para primeiro atendimento nos abrigos (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem);	Vagner La Bella Marchi Diretor Técnico Clínico de Saúde
	Disponibilizar os recursos materiais necessários às ações de emergência;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Realizar Monitoramento sanitário dos abrigos e do meio ambiente, com especial atenção às questões relacionadas ao esgotamento sanitário, a água e alimento;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Fiscalizar os serviços de alimentação, os comércios de alimentos e bebidas, os estabelecimentos farmacêuticos e os serviços de saúde nas áreas atingidas;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).

5.2.4 Recuperação na ocorrência de Ciclone e Vendaval

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Determinar protocolos e sistemas de acompanhamento	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).



	Acompanhar e avaliar a situação de saúde;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Planejar ações preventivas de futuros agravos;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Desenvolver ações de vigilância em conjunto com outros serviços na avaliação dos fatores de risco com impacto na saúde humana;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para a adoção de medidas corretivas ou de recuperação, com vistas ao retorno à normalidade ou à melhoria da situação anterior;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pelos órgãos públicos com vistas ao retorno a normalidade das comunidades atingidas e das instalações de saúde afetadas.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).

5.3 Estiagem

Outro desastre natural que ocorreu recentemente em São João Batista foi de origem climatológica, a estiagem. Segundo COBRADE, a estiagem (Código COBRADE 1.4.1.1.0) é um período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.

5.3.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Estiagem

Não há na base de dados do município um histórico dos eventos adversos causados durante a estiagem que atingiu São João Batista recentemente, tampouco do levantamento das vulnerabilidades das áreas atingidas. Porém, verificou-se que os grupos sociais que mais sofreram foram os que vivem nas regiões mais afastadas do centro urbano, e que na maioria das vezes não possuem reservatórios d'água em suas residências.

Assim, com base em referências biográficas, pode-se citar que os prováveis eventos adversos causados pela estiagem na população atingida são:

- Suspensão temporária de serviços essenciais: fornecimento de água tratada;



- Escassez de água tratada pode provocar o uso de água de qualidade duvidosa, aumentando as doenças de transmissão hídrica e alimentar;
- Piora na qualidade do ar, causando aumento de doenças respiratórias;
- Piora da saúde mental e comportamental, devido ao estresse e ansiedade pela falta de água, utilizada pra alimentação, limpeza e higiene.

5.3.2 Redução de riscos na ocorrência de Estiagem

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Levantamento de Informações e Monitoramento das populações humanas expostas aos fatores de risco do desastre natural.	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Estabelecimento de indicadores, sistemas de informação e avaliação das ameaças à saúde humana.	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde)
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para os Riscos de Desastres e a adoção de medidas preventivas.	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
Mitigação	Os Agentes Comunitários de Saúde deverão auxiliar na verificação da população afetada.	Fabiani Aline Barni (Coordenadora dos Agentes de Saúde)
	Vistoriar as regiões (residências/comércios) afetadas para garantir a redução dos riscos: controle higiênico, sanitário dos alimentos, água	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Vistoriar fornecedores de água e caminhões pipa.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).



Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Preparação	Propor medidas para promover a tomada de decisão das instituições visando à redução do risco;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Avaliar o impacto do desastre natural na saúde humana;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Identificar as comunidades e caracterizar as vulnerabilidades dessas;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Analisar os dados e monitorar as ameaças ou perigos;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Definir os meios e formas de comunicação à população;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).

5.3.3 Resposta na ocorrência de Estiagem

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Acionar a Coordenação do Serviço de Infraestrutura, Saneamento e Abastecimento de Água Municipal - SISAM	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Acionar os Coordenadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS);	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar a Rede de Atenção Psicossocial do município;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Acionar a Secretaria de Assistência Social do município;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Realizar a Triagem Social em conjunto com a Ação Social Municipal;	Giselle Marciana de Paula. (Coordenadora do CRAS) Joice A. Dandolim Montibeller (Coordenadora do CREAS)



	Coordenar a realização dos primeiros atendimentos e atender os casos que não demandem internação hospitalar e/ou especialidades;	Vagner La Bella Marchi (Dir. Técnico Clínico de Saúde)
	Gestão e fornecimento de medicação;	Giselle A. Bonato Rodrigues (Farmácia Básica Central)
	Acompanhar o atendimento nas UBS;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Disponibilizar os recursos materiais necessários às ações de emergência;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).

5.3.4 Recuperação na ocorrência de estiagem

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Determinar protocolos e sistemas de acompanhamento	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Acompanhar e avaliar a situação de saúde;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde;	Aline Paulista (Diretora de Vigilância em Saúde)
	Planejar ações preventivas de futuros agravos;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Desenvolver ações de vigilância em conjunto com outros serviços na avaliação dos fatores de risco com impacto na saúde humana;	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para a adoção de medidas corretivas ou de recuperação, com vistas ao retorno à normalidade ou à melhoria da situação anterior;	Karin Cristine Geller Leopoldo (Secretária Municipal de Saúde).
	Acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pelos órgãos públicos com vistas ao retorno a normalidade das comunidades atingidas e das instalações de saúde afetadas.	Jairo Pereira (Fiscal da Vigilância Sanitária).



6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (**Quadro 6**) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 6. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Karin Cristine Geller Leopoldo Secretária Municipal de Saúde	(48) 3380-7500	dirsaude@sjbatista.sc.gov.br
Karla Izabel Dalsenter Adjunta da Secretária Municipal de Saúde.	(48) 3380-7500	sjbewgulacao@gmail.com
Aline Paulista Diretora de Vigilância em Saúde	(48) 3380-7500	vigsaude@sjbatista.sc.gov.br



7. Informações à população

Os meios de comunicação disponíveis em São João Batista para emissão de alertas antecipados sobre eventos adversos, quanto para disseminação de informes e instruções à população sobre as doenças e agravos à saúde por ocorrência de evento adverso, são os seguintes:

- Site eletrônico da Prefeitura municipal de São João Batista/SC:
<https://www.sjbatista.sc.gov.br>.
- Redes sociais:
Facebook – www.facebook.com/prefeiturasjb;
Instagram: @prefeituradesjb.
Whatsapp: (48) 3265-0195
- Convênios com as rádios municipais:
Rádio Clube São João Batista Ltda;
Rádio Super FM 99,9;
Menina Linda FM 98,3;
Rádio Estrela fm SJB.
- Carros de som.
- Agentes de Saúde.

8. Capacitações

Segundo FREITAS (2018), a formação e capacitação permanente dos profissionais de saúde é essencial para o êxito das fases de preparação e resposta, e deve incorporar diferentes setores da saúde responsáveis pela gestão de risco de desastres.

Portanto, a Secretaria de Saúde irá oportunizar aos profissionais de saúde programas de capacitação em saúde e desastre a partir de 2023. Os conteúdos dessas capacitações irão abordar sobre a atenção e vigilância em desastres no âmbito das áreas de atuação de cada profissional.

A capacitação poderá ser feita em parceria com instituições de ensino e pesquisa que tenham experiência em ações voltadas para a capacitação em saúde e desastres. Poderá ser feita por meio de cursos, palestra e materiais educativos.

Sugere-se o seguinte cronograma para início das capacitações:

Profissionais	Capacitação	Data Prevista
Ligados a Gestão dos Riscos	Em Gestão de Saúde, Desastres Naturais	1º trimestre de 2023
	Curso de Prevenção, Preparação e Resposta a Emergências e Desastres	2º trimestre de 2023
Coordenadores UBS, Agentes de vigilância em Saúde	Curso de Prevenção, Preparação e Resposta a Emergências e Desastres.	2º trimestre de 2023



9. Referências

ANDOLFO, C.; BRAGA, H. J.; SILVA JR, V. P. da; MASSIGNAM, A. M., PEREIRA, E. S.; THOMÉ, V. M. R.; VALCI, F.V. **Atlas climatológico digital do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Inundação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

COMITE DO RIO TIJUCAS. Sistema de informações de Recursos hídricos de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.aguas.sc.gov.br/o-comite-tijucas/inicial-tijucas?view=default>. Acesso em: 03/11/2022.

CPRM. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Setorização de Áreas em Alto e Muito Alto Risco e Movimentos de Massa, Enchentes e Inundações – São Joao Batista/SC**, 2018.

FREITAS, C. M., MAZOTO M. L. e ROCHA V. **Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018

GEOSEUC. Sistema de Informação Geográfico desenvolvida pelo IMA. Disponível em: <http://geoseuc.ima.sc.gov.br/#/>. Acesso em 03/11/2022.

IBGE. **Censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>. Acesso em 01/11/2022.

_____. **Agregador de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-batista/panorama>. Acesso em 01/11/2022.

INMET. **Instituto Nacional de Meteorologia - Normais Climatológicas do Brasil**. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/normais>. Acesso em: 05/11/2022.

MONTEIRO. M. A. Monteiro. **Caracterização climática do estado de Santa Catarina: uma abordagem dos principais sistemas atmosféricos que atuam durante o ano**. Geosul , Florianópolis, v.16, n.31, p 69-78, jan./jun. 2001.

PRONASOLOS. **Programa Nacional de Solos do Brasil**. Disponível em: <https://geoportal.cprm.gov.br/pronasolos/>. Acesso em: 05/11/2022.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO
BATISTA/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SDS. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS.
Plano Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina – PERH/SC.
Caracterização Geral das Regiões Hidrográficas de Santa Catarina, Tomo VIII:
RH8 – Litoral Centro, 2017.

SEBRAE/SC. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do estado
de Santa Catarina. **Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina – São João
Batista**, 2019.



ANEXOS

Anexo I - Equipamentos e máquinas da Secretaria de Infraestrutura do município de São João Batista/SC

PLACA	TIPO MAQUINÁRIO	DESCRIÇÃO/SETOR
QHO 1711	Caminhão	CAMINHÃO PRANCHA - INFRAESTRUTURA
RAH 1H40	Caminhão	CAMINHÃO CAÇAMBA - INFRAESTRUTURA
RLK 8B57	Caminhão	CAMINHÃO CAÇAMBA M BENZATEGO 2730K - INFRAESTRUTURA
MHM 8609	Caminhão	CAMINHÃO PIPA - INFRAESTRUTURA / BOMBEIROS
MBL 8327	Caminhão	CAMINHÃO CAÇAMBA - INFRAESTRUTURA
RAD 2194	Caminhão	CAMINHÃO CAÇAMBA - INFRAESTRUTURA
MLX 4218	Caminhão	CAMINHÃO CAÇAMBA - INFRAESTRUTURA
MJB 8734	Caminhão	CAMINHÃO CAÇAMBA - INFRAESTRUTURA
RAD 2H94	Caminhão	CAMINHÃO CAÇAMBA - INFRAESTRUTURA
ESC 0160	Escavadeira	ESCAVADEIRA HIDRAULICA PC160 - INFRAESTRUTURA
MIN 0220	Mini carregadeira	MINI CARREGADEIRA - INFRAESTRUTURA
PAT 0845	Motoniveladora	PATROLA CASE - INFRAESTRUTURA
PAC 0018	Pá carregadeira	PÁ CARREGADEIRA W18 - INFRAESTRUTURA
RET 416	Retroescavadeira	RETROESCAVADEIRA CATERPILLAR 416E - INFRAESTRUTURA
RET 0415	Retroescavadeira	RETROESCAVADEIRA JCB 3CX - AGRICULTURA / INFRAESTRUTURA
RET 0414	Retroescavadeira	RETROESCAVADEIRA JCB 3CX - INFRAESTRUTURA
RET 0413	Retroescavadeira	RETROESCAVADEIRA JCB 3CX - INFRAESTRUTURA
RET 0416	Retroescavadeira	RETROESCAVADEIRA CATERPILLAR 416E - INFRAESTRUTURA

Anexo II - Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos
Secretaria de Administração	Juliano Grime	(48) 3265 0195
Coordenadoria Municipal da Defesa Civil	Kleber de Moura	(48) 3265 0195
Secretaria de Infraestrutura	Gélio de Oliveira	(48) 3265-5507
Corpo de Bombeiros	Gustavo Lucktemberg	(48) 3665-6689.
Polícia Militar	Marcio Meyer	(48) 3665-4793
Fundação do Meio Ambiente (FUMAB)	Fernanda Brasil Duarte	(48) 3265-0195
Serviço de Infraestrutura, Saneamento e Abastecimento de Água Municipal - SISAM	Jean Kayser	(48) 3265-3977 / 3939-124
Secretaria de Assistência Social	Naldir da Silva Alexandre.	(48) 3265-2637